



ARQUITETURA DA MODA

CENTRO DE CAPACITAÇÃO, QUALIFICAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DA INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO

LURIANE PEREIRA TEIXEIRA

UNESC-UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ARQUITETURA DA MODA:

CENTRO DE CAPACITAÇÃO, QUALIFICAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DA INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO

TFG I - TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

ORIENTADOR: EDUARDO NOGUEIRA

ACADÊMICA: LURIANE PEREIRA TEIXEIRA

AGRADECIMENTO

Primeiramente a Deus, pela força que deposita em mim a cada dia

Ao meu orientador Eduardo Nogueira e os professores Miguel Pousadela, João Luiz Rieth e Maria Inês pela orientação e incentivo

Aos meus pais, João e Eliane e minha irmã Josiane, que sempre me aconselharam a nunca desistir de meus ideais

Ao meu namorado Julian, por sempre estar presente me dando todo o incentivo necessário em minhas decisões

E a todos os meus amigos e colegas, pela amizade e companheirismo ao longo desta jornada.

SUMÁRIO

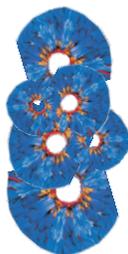
CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO

1 INTRODUÇÃO	07
1.1 Problematização	07
1.2 Justificativa	08
1.3 Objetivos	09
1.3.1 Objetivo Geral	09
1.3.2 Objetivos Específicos	09



CAPÍTULO 2- SOMBRIO-SC

2 SOMBRIO	10
2.1 Localização Regional	11
2.2 Contexto Histórico	12
2.3 Esquema regional	14
2.4 Perímetro urbano x Rural de Sombrio	15
2.4 Análise Urbana	16
2.6 Equipamentos Urbanos	17
2.7 Sistema Viário e Transporte Público	18



CAPÍTULO 3- TEMA

3 ARQUITETURA DA MODA- CENTRO DE CAPACITAÇÃO, QUALIFICAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DA INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO	20
3.1 Indústria do Vestuário	20
3.1.1 Definição	20
3.1.2 Contexto Histórico	22



3.1.3 A Indústria do Vestuário em Sombrio	25
3.1.4 A Indústria do Vestuário atualmente em Sombrio	28
3.1.5 Programas de Formação Profissional	32
3.2 Sistema Educacional Brasileiro	34
3.2.1 Educação	34
3.2.2 Educação Profissional e tecnológica	34
3.2.3 Educação Profissional técnica de nível Médio	35
3.2.4 Referências Instituições	36
3.2.5 Equipamentos de Educação Profissional em Sombrio	37



3.3 Abordagens do Processo de Ensino Brasileiro	38
3.3.1 Abordagem Tradicional	38
3.3.2 Abordagem Comportamentalista	39
3.3.3 Abordagem Humanista	39
3.3.4 Abordagem Cognitivista	39
3.3.5 Abordagem Sócio-cultural	39
3.3.6 Classificação - Centro de Capacitação, Qualificação e Profissionalização da Indústria do Vestuário	39



CAPÍTULO 4 - CULTURA E IDENTIDADE

4 CULTURA E IDENTIDADE	41
4.1 Definição	41
4.2 Os Bens culturais e a Cidade	42
4.3 Cultura e Identidade no Município de Sombrio	43



CAPÍTULO 5- MODA

5 MODA	48
5.1 Definição	48
5.2 Produto de Moda	48



5.3	Design de Moda	48
5.4	Moda e Arquitetura	49
	<u>CAPÍTULO 6- ANÁLISES TERRENOS</u>	
6	Análises Terrenos	52
6.1	Terreno 1- Estudos	52
6.1.1	Relação com a BR-101	52
6.1.2	Cheios e Vazios	52
6.2	Conceitos e Idéias Geradoras - Terreno 1	53
6.2.1	Tecido	53
6.2.2	Processo Produtivo do Vestuário	53
6.2.3	Moda	53
6.2.4	Moda e Arquitetura	53
6.3	Estudos Zoneamento	55
6.4	Terreno 2- Escolhido	57
6.4.1	Abrangência das Indústrias do vestuário	57
6.4.2	Nível de Interesse	58
6.4.3	Abrangência Escolas	59
6.4.4	Análise Entorno	60
6.4.5	Terreno e Entorno imediato	61
6.4.6	Situação atual do terreno	62
6.4.7	Acesso ao terreno e Vias principais	63
6.4.8	Cheios e Vazios	64
6.4.9	Setorização	64
6.4.10	Condicionantes Naturais	65
6.4.11	Parâmetros Urbanísticos	66
6.4.12	Justificativa do Terreno	67



	<u>CAPÍTULO 7- PROJETO-PARTIDO GERAL</u>	
7.0	PROJETO-PARTIDO GERAL	69
7.1	Relações do espaço com o projeto	69
7.2	Programa de Necessidades	70
7.3	Estudos Zoneamento	70
7.4	Referenciais Arquitetônicos	71
	REFERENCIAIS	72



Capítulo-1

Introdução

SOMBRIO - O PÓLO REGIONAL DA INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO



1 INTRODUÇÃO

Localizado no Extremo Sul de Santa Catarina, o município de Sombrio se destaca por sua principal base econômica atualmente, a Indústria do Vestuário, o setor que mais cresce ao longo destes anos, caracterizando a cidade como pólo industrial do segmento na região. (Beltrão, 2009)

Com o desenvolvimento deste setor no município, houve o surgimento de várias empresas de cunho familiar, em consequência o aumento da renda do grupo empresarial, impulsionando economicamente o capital municipal. Portanto o investimento dos empresários quanto à qualidade e divulgação de seus produtos alavancou o crescimento e o reconhecimento das marcas locais.

Marcada por uma ótima localização regional, a cidade se situa entre a fronteira dos estados do Rio Grande do Sul-RS e Santa Catarina-SC, cortada pela principal rodovia federal do sul do país, a BR-101, que possibilita aos viajantes e comerciantes o fácil acesso aos pontos de venda das mercadorias produzidas, e escoamento dos produtos direto das fábricas.

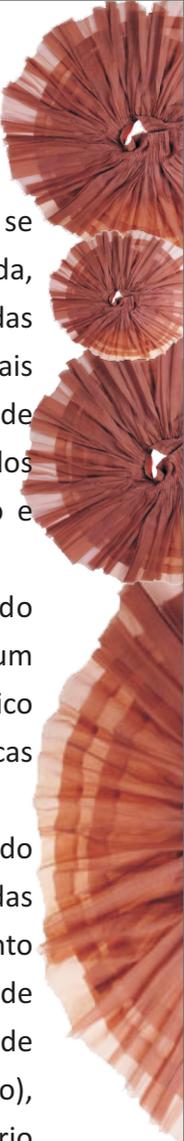
É através desta realidade, que este trabalho intitulado Arquitetura da Moda-Centro de Capacitação, Qualificação e Profissionalização da Indústria do Vestuário, pretende reconhecer a importância deste espaço enquanto projeto arquitetônico direcionado à educação específica, capaz de solucionar as necessidades atuais e futuras das indústrias locais do vestuário.

1.1 Problematização

O setor do Vestuário ao mesmo tempo em que vem se expandindo, sofre com a escassez de mão de obra qualificada, reflexo da evolução tecnológica na indústria. Em decorrência das inovações tecnológicas aderidas pelas indústrias, os profissionais não conseguem acompanhar tal processo, portanto em grande parte das indústrias, este problema não se dá pelo desinteresse dos profissionais, mas pela falta de oportunidade de qualificação e capacitação profissional voltados a este setor.

Segundo coordenador de cursos do vestuário do SEBRAE/CETIQT, Flávio Sabra, “Hoje, o empregador não quer um profissional que apenas reproduza o produto. Ele quer um técnico que entenda de todo o setor têxtil, desde questões mercadológicas até históricas” (SABRA, 2011)

Diante dos parâmetros acima, comparados a realidade do município de Sombrio, percebe-se a igual necessidade das indústrias locais por mão-de-obra especializada e conhecimento em diferentes áreas ligadas a este setor. As iniciativas de investimentos para suprir esta necessidade, são obtidas a partir de uma parceria pública (PMS- Prefeitura Municipal de Sombrio), associativista (ACIS- Associação Comercial e Industrial de Sombrio no âmbito das APLs- Arranjo Produtivo Local do Vestuário) e privada (SEBRAE), através da oferta de cursos de qualificação profissional, porém tal iniciativa representa falhas quanto à metodologia de ensino, e estrutura física dos espaços para ministrar os cursos.



Atualmente os cursos não oferecem o ensino do processo do vestuário completo, e sim apenas uma parcela desta ampla e complexa cadeia produtiva, seguindo a linha de ensino básico sem a possibilidade de progressão, ou seja, muitas vezes os cursos não satisfazem a necessidade do aprendiz, estagnando a evolução do conhecimento; quanto à infra-estrutura, são caracterizados por espaços físicos inadequados ao uso específico, muitos deles reaproveitados de outras atividades (ex: antigo supermercado utilizado como espaço profissionalizante), onde a qualidade do espaço arquitetônico pode influenciar no desempenho e dinâmica do educador e do aprendiz, além de sua localização que é de forma fragmentada em meio à malha urbana, dificultando o acesso do público-alvo e a leitura do espaço como pólo de ensino.

Atualmente, a valorização da população sombriense quanto ao produto do vestuário, se dá apenas pelo consumo, etapa final do processo, este fato ocorre, pela falta de conhecimento e exposição do processo resultante ao finalizado, desta forma o produto final, não agrega o valor profissional, qualitativo e característico que deveria receber.

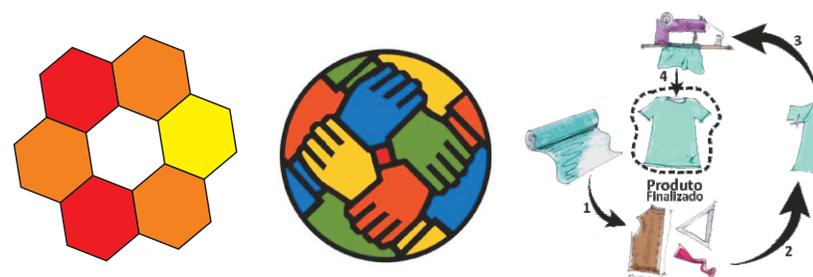
1.2 Justificativa

A escolha do tema **Arquitetura da Moda- Centro de Capacitação, Qualificação e Profissionalização da Indústria do Vestuário**, partiu de um gosto pessoal referente à moda e suas vertentes de ligações relacionadas à arquitetura, a cultura e as artes em geral. Porém o fator motivador deste projeto se deve à vocação

que o município de Sombrio tem para a criação de moda confecção do vestuário.

Com base nos estudos de viabilidade do projeto notou-se o grande número de indústrias e comércios do setor vestuarista e suas reais necessidades, comparadas as ofertas de ensino específico do vestuário oferecidas no município de Sombrio atualmente. A proposta de implantar um espaço de ensino específico do vestuário, já é vista pela Prefeitura Municipal de Sombrio como uma necessidade para resolução do problema atual das indústrias vestuaristas do município.

Não somente com o intuito de resolver o problema atual, de qualificar mão de obra a partir de um projeto arquitetônico adequado ao uso, a proposta metodológica deste projeto é tornar os aprendizes entendedores da cadeia criativa e produtiva do vestuário e incluí-lo dentro deste processo, valorizando e reconhecendo a sua contribuição individual parte do coletivo.



Fonte: Google Imagens

A partir destas leituras, o aprendiz não é visto como uma “máquina de cortar e costurar” alienada apenas a uma parcela deste processo, mas como fundamental importância para o desenvolvimento e difusão do setor do vestuário, que garante a qualidade e o caráter dos produtos, atribuindo o devido valor ao vestuário e a moda de Sombrio como referência em âmbito regional.

Como escolha de local para implantação do projeto, procurou-se a mediação com os equipamentos de ensino médio e superior, relevantes dentro da cidade, assim como a proximidade com as indústrias do vestuário e conseqüentemente do público-alvo, e empreendimentos do setor vestuarista, de forma que estructure a instalação do projeto com os demais equipamentos.

Contudo, esta proposta visa solucionar o problema atual das indústrias do Vestuário de Sombrio-SC, através de um equipamento que abrigue o ensino deste setor da cadeia produtiva do vestuário, contribuindo para o aprendizado de pessoas leigas, e com níveis distintos de conhecimento na área.

Desta forma este projeto pretende contribuir positivamente para o município de Sombrio, como retorno acadêmico-profissional para a cidade de vivência pessoal.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Elaborar o partido arquitetônico do projeto de um Centro de Capacitação, Qualificação e Profissionalização da Indústria do

Vestuário no município de Sombrio, subsidiado por parceria pública, associativista, e privada, visando melhorar a qualidade do produto e a valorização dos profissionais das indústrias do vestuário através do ensino específico.

1.3.2 Objetivos Específicos

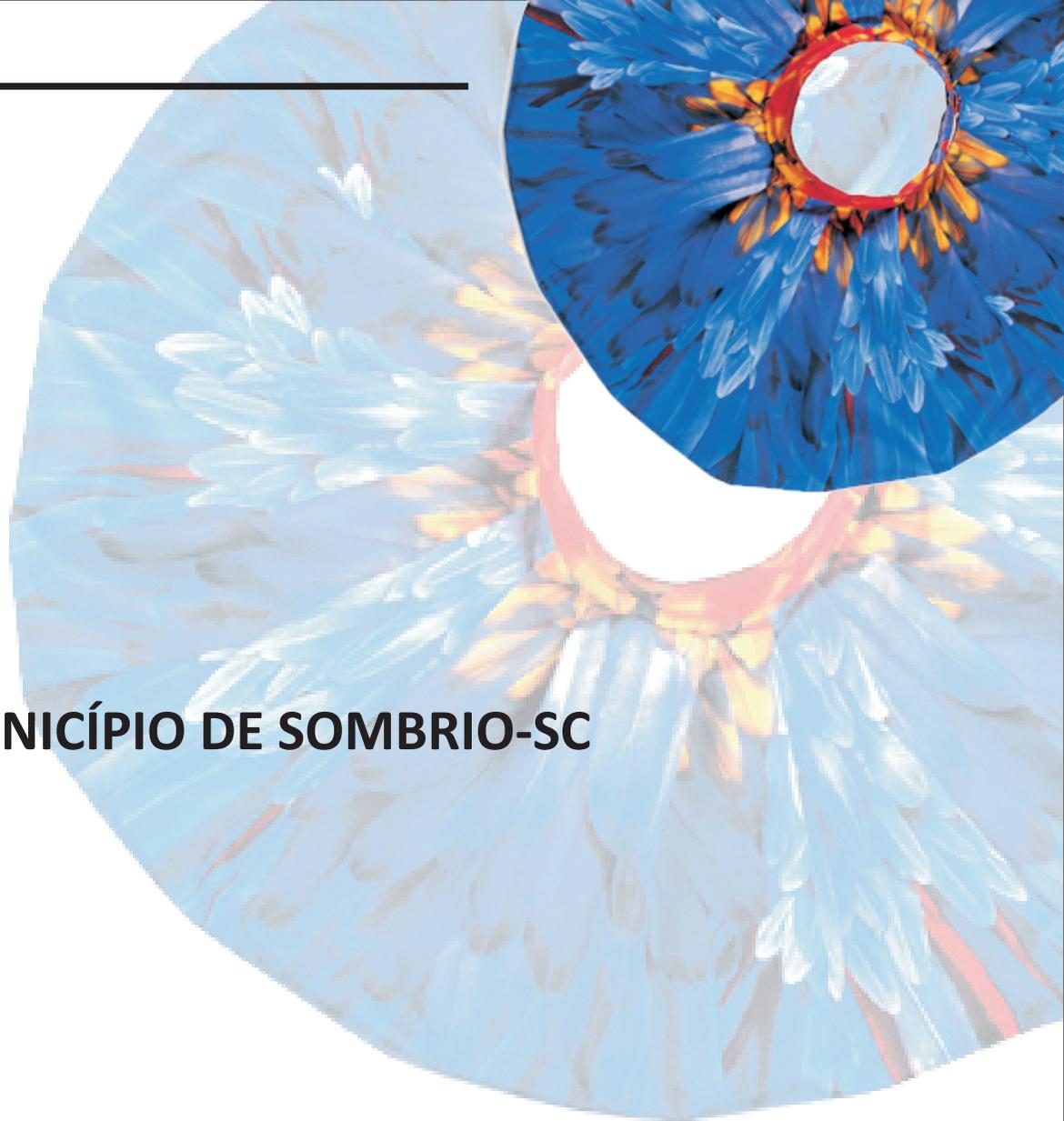
- Analisar a tipologia e a metodologia de instituições de ensino específico; Estudar as leis, diretrizes e teorias pedagógicas para a educação profissional;
- Estudar o contexto histórico e atual da Indústria do Vestuário;
- Entender o processo produtivo completo da Indústria do Vestuário;
- Analisar o desempenho das iniciativas de investimentos para este setor;
- Coletar dados sobre o percentual de indústrias e atividades ligadas ao setor do Vestuário e suas influências;
- Entender as relações entre moda, arquitetura e cultura;



Capítulo-2

Sombrio-SC

CONHECENDO O MUNICÍPIO DE SOMBRIO-SC



LOCALIZAÇÃO



2.SOMBRIO-SC

2.1Localização Regional



Ilustração 03: Mapa Região AMESC

Fonte: Elaborado a partir mapa AMESC (2009)

Balneário Gaivota: 7 km
Santa Rosa do Sul: 10 km
Jacinto Machado: 18 km
Araranguá: 25 km

Localizado no extremo sul do estado de Santa Catarina, o município de Sombrio, pertence à microrregião da AMESC (Associação dos municípios do extremo sul catarinense), no qual fazem parte outros 14 municípios: Passo de Torres, Praia Grande, São João do Sul, Santa Rosa do Sul, Balneário Gaivota, Jacinto Machado, Turvo, Ermo, Meleiro, Morro Grande, Timbé do Sul, Araranguá, Balneário Arroio do Silva e Maracajá.

De acordo com as informações da ilustração 3, Sombrio se limita ao norte com os municípios de Araranguá e Ermo, ao sul com o município de Santa Rosa do Sul, a oeste com o município de Jacinto Machado e a leste com Balneário Gaivota. Com área equivalente a 142,7 km² o município se distancia apenas de 30 km da fronteira do Rio Grande do Sul e 245 km de Florianópolis.

O principal acesso ao município de Sombrio, é feito pela Rodovia Federal Br-101, que corta a área central da cidade, e outros acessos secundários feitos pela rodovia SC-485 que liga Sombrio à Balneário Gaivota e Jacinto Machado.

Por se localizar a 10 metros acima do mar, Sombrio é definido pelo clima mesotérmico úmido, marcado por temperaturas agradáveis em média a 15°C e estações bem definidas durante o ano.

Pertencente ao ecossistema hidrográfico do rio Mampituba, do qual fazem parte rios e lagoas, Sombrio se destaca pela presença da maior lagoa de água doce do estado, a Lagoa de Sombrio, responsável pela deságua da sub bacia do rio da Lage, formado

pelas nascentes de encostas de morros. (FARIAS, 2000)

2.2 Contexto Histórico

Sombrio, cujo nome desperta curiosidade entre os moradores e visitantes, leva este nome devido às sombras das grandes figueiras da região que serviam de abrigo para os viajantes descansarem do forte sol do verão e das muitas léguas percorridas. O movimento das águas sobre o rio da Lage associado à área de repouso do entorno era chamado de “sombra do rio”, que logo evolui para Sombrio: Localidade de Sombra sobre o rio. (FARIAS, 2000)

Como pioneiros a habitar a região, os índios xoklengs e carijós misturam suas personalidades a história de Sombrio, segundo FARIAS, (2000), “a ocupação humana de sombrio, é tão antiga quanto “a presença indígena no litoral de santa catarina”.

Seu primeiro morador, foi João José Guimarães, que se instalou nessas terras sul catarinenses, para se afugentar, onde ouvira falar muito por onde passava, das terras chamadas como morro do Sombrio, ao chegar a localidade e vislumbrar as furnas, ficou encantado, e aqui se instalou e estabeleceu seus vínculos, dando origem a Sombrio. (COELHO, 2003)

O começo da colonização do município foi marcado pela subdivisão de sesmarias, onde o território se desenvolveu lentamente, a partir da ocupação às margens do Rio da Lage, dando origem ao primeiro vilarejo de Sombrio, chamado Passo do Sertão. Em 30 de dezembro de 1953, Sombrio se desmembra do Município



de Araranguá, e passa sua categoria á cidade se tornando um município. (FARIAS, 2000)

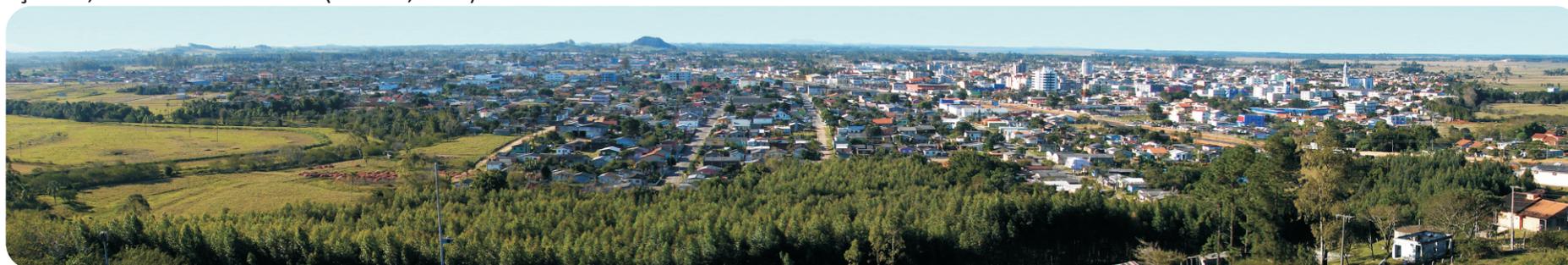
Nas últimas décadas, a área urbana de Sombrio, tem absorvido parte expressiva da população rural de seu próprio município, bem como dos municípios vizinhos, caracterizados por uma economia liderada pelo setor primário. (BELTRÃO, 2001)

Tratando-se de um município pequeno, o município de Sombrio é habitado por cerca de 26.626 pessoas(Censo 2010-IBGE), composto por atividades econômicas como a agropecuária: arroz, fumo, banana; a Indústria: confecções, cerâmica, móveis, calçados; e o Comércio: lojas de confecções, materiais de construção, eletrodomésticos.

Devido a sua abrangência cultural, Sombrio é uma comunidade considerada multicultural, onde suas formações étnicas principais são compostas por portugueses (açorianos), italianos, alemães e alguns ítalo-germânicos e poloneses, raízes culturais estas, representadas no município por festividades e eventos como o Arraial Fest, Carnaval no Arraial, festas rurais, grupo açor sul, museu ao ar livre etc. (FARIAS, 2000)



Fonte: Prefeitura Municipal Sombrio

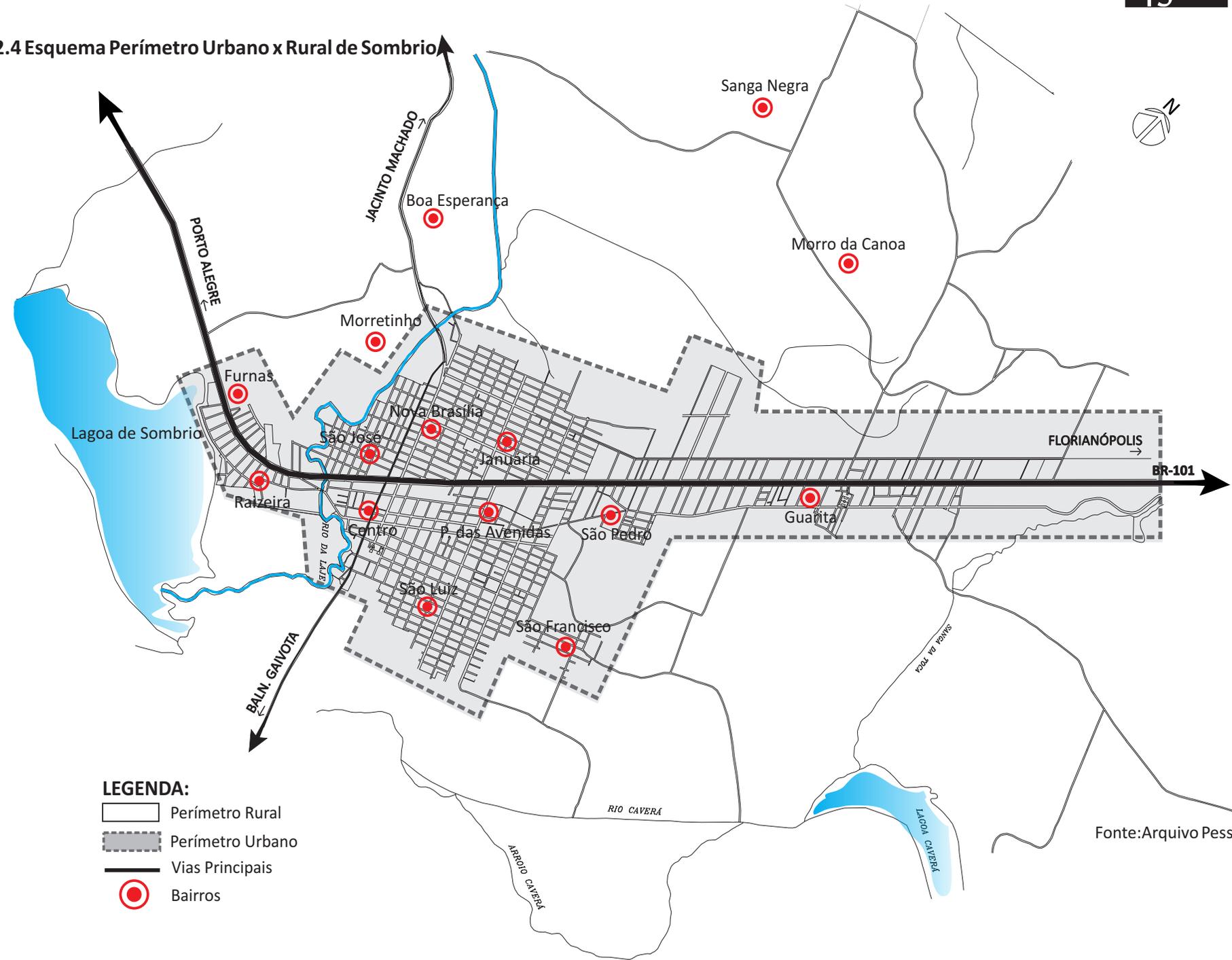


2.3 Esquema Regional



Fonte:Arquivo Pessoal

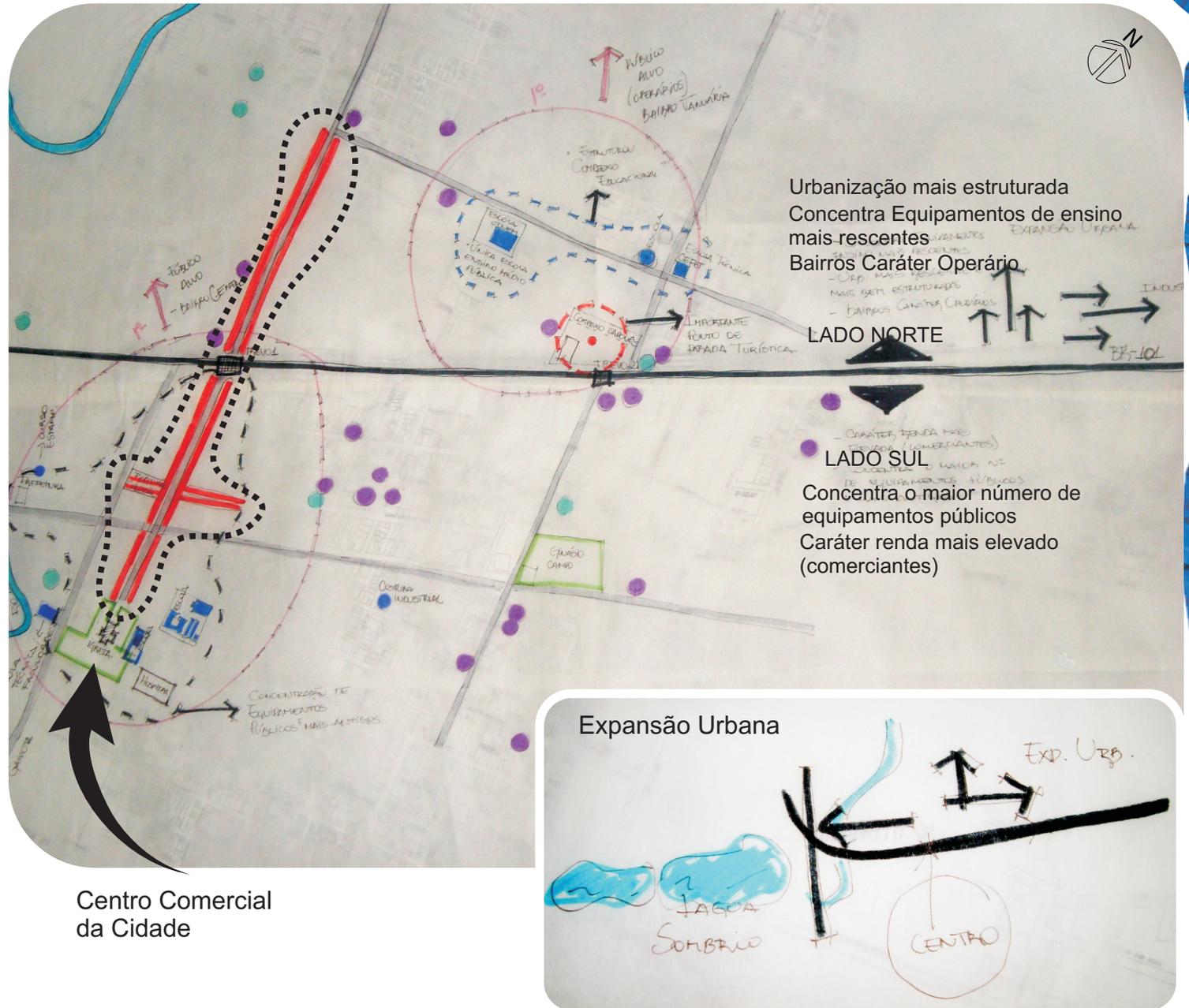
2.4 Esquema Perímetro Urbano x Rural de Sombrio



Fonte: Arquivo Pessoal

2.5 Análise Urbana

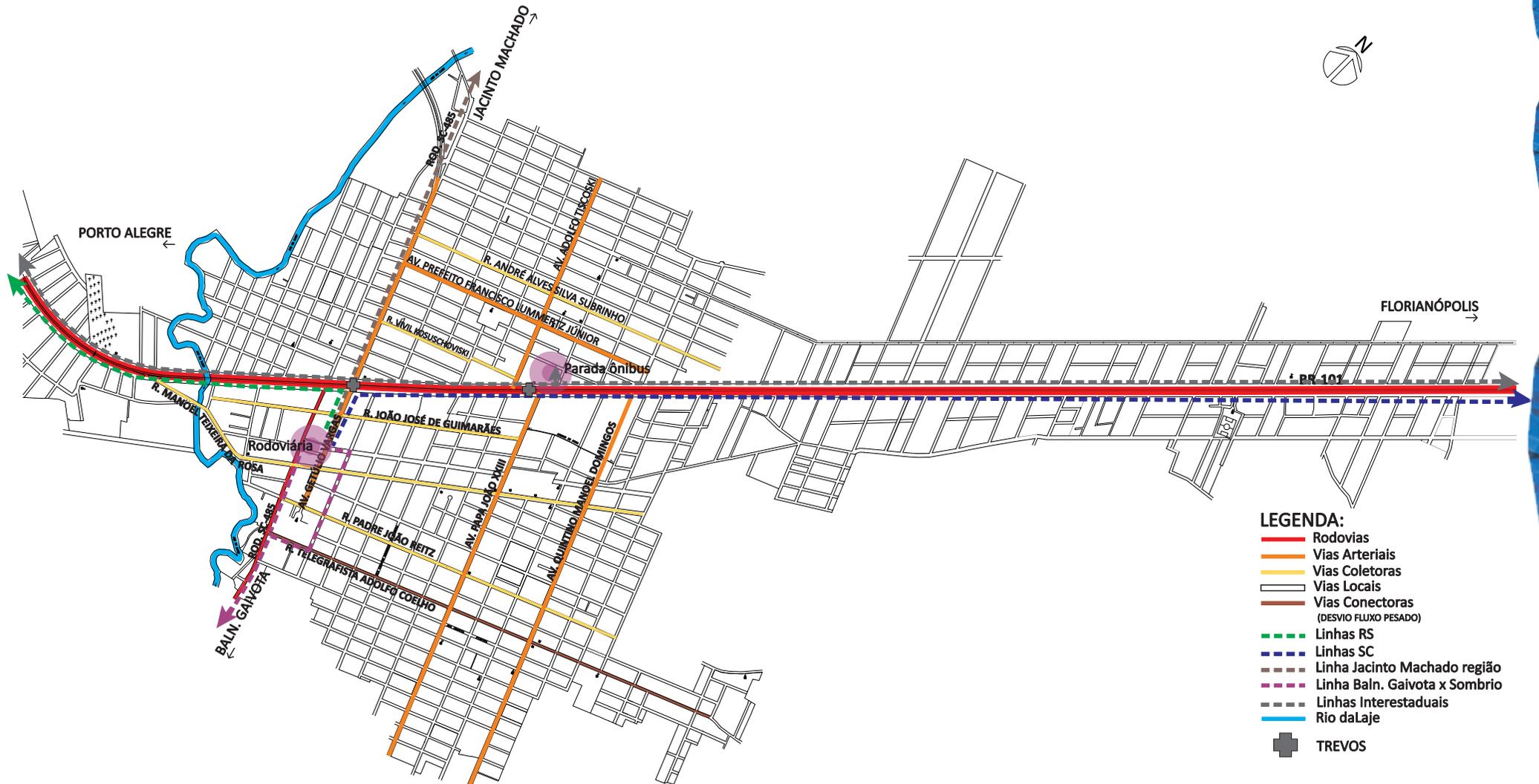
Conforme a análise urbana, ilustrada ao lado, podemos observar a diferença de ambas as partes da cidade de Sombrio, cortadas pela Rodovia BR-101, O lado Sul marcado pelo surgimento da área urbana do município concentra o maior número de equipamentos públicos e comerciais, já o lado norte recentemente se estrutura, de forma rápida, abrigando novos empreendimentos. Com a expansão Urbana restrita ao lado Oeste da cidade devido a presença da Lagoa de Sombrio, a tendência é abranger o leste e norte do município.



2.6 Equipamentos Urbanos



2.7 Sistema Viário e Transporte Público



Fonte: Arquivo Pessoal

Capítulo-3

Tema:

Arquitetura da Moda

Centro de Capacitação, Qualificação e profissionalização da Indústria do Vestuário

**ENTENDENDO O TEMA : SURGIMENTO, CONFIGURAÇÃO E
CARACTERÍSTICAS DO SETOR VESTUARISTA / SISTEMA DE
EDUCAÇÃO DO BRASIL**



3 TEMA: ARQUITETURA DA MODA - CENTRO DE CAPACITAÇÃO, QUALIFICAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DA INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO

3.1 Indústria do Vestuário

3.1.1 Definições- Palavras Chave

Indústria: trabalho para produzir através de técnicas e máquinas (SCOTTINI, 1998, p.247);

Conjunto de atividades que visam à manipulação e transformação de matérias-primas para a produção de bens de consumo. (Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2010).

Têxtil: Próprio para ser tecido, da tecelagem, relativo a tecidos ou tecelões; (SCOTTINI, 1998, p.449)

Tecido: “é um produto manufaturado, em forma de lâmina flexível, resultante do entreteçamento, de forma ordenada ou desordenada, de fios ou fibras têxteis” (BNDES *apud* GIURADELLI, 2009, p.19);

Como principal atividade produtora de bens finais á base do complexo têxtil, a indústria de confecção do Vestuário é caracterizada pela vestimenta como o produto principal, elaborada a partir do tecido natural, artificial ou até mesmo da mistura de ambos.

A principal matéria-prima para confecção do vestuário é o **tecido**, insumo básico da fibra ou filamento têxtil, originado de elementos naturais (mineral, vegetal ou animal) ou químicos (sintético ou artificial), cujas características de flexibilidade e suavidade as tornam aptas às aplicações têxteis.

Conforme a ilustração 1 ,as fibras têxteis são caracterizadas conforme a sua origem, sendo elas **naturais**: a seda, a lã, os pêlos e crinas de origem animal, e as folhas caules e sementes que permitem a extração vegetal; e as fibras **manufaturadas**: fibras sintéticas e artificiais derivadas de produtos químicos e celulose.

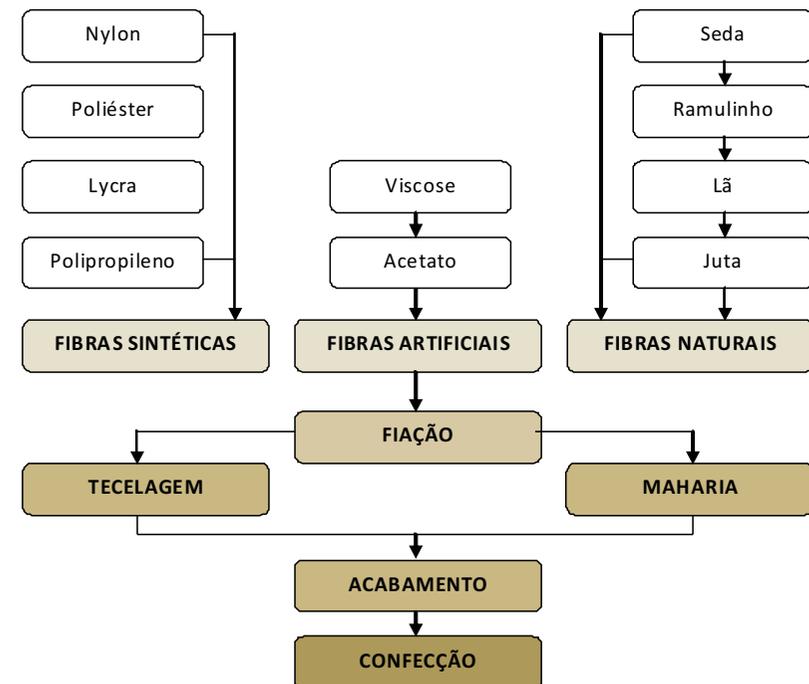


Ilustração 1: Configuração básica da cadeia produtiva têxtil
Fonte: SINDITEC *apud* GIURADELLI (2009, p.17)

Vestuário: Roupas, vestes, vestimentas (SCOTTINI, 1998, p.476);

É um conjunto constituído por peças que compõem a roupa e seus acessórios que servem para complementá-la ou fixá-la. Em seu sentido amplo, o vestuário é um fato antropológico universal, onde grande parte das sociedades antigas e contemporâneas utiliza o vestuário e seus acessórios para proteger e ornamentar o corpo humano.

De origens complexas e funções múltiplas, o vestuário é utilizado como meio de ligação entre o homem e o meio cultural e natural, onde os fatores que motivam a escolha de uma vestimenta humana estão diretamente relacionados ao domínio da cultura. Nota-se que o papel do vestuário não é apenas de proteção ao ser humano, mas também é valorização cultural, de forma simbólica, em que o efeito visual das roupas defini e caracteriza uma condição humana ou reconhecimento social.

Usando como referência base o corpo humano, a história do vestuário se configura a partir das formas corporais, destacada por características plásticas objetivadas por evidenciar o valor do corpo humano segundo seus segmentos culturais.

O vestuário quanto objeto, é talvez um dos meios de comunicação não verbal, mais eficientes utilizados pelo ser humano atualmente e há séculos, atribuição esta caracterizada por um elemento material portador de significados, cuja origem se deu a partir de manifestações de significados individuais e socioculturais, porém é no âmbito destes aspectos, que o vestuário se torna um conceito valorativo de cultura material. (NACIFL, 2007)

“Vestuário: Cobre o corpo, mostra a Alma” (Autor desconhecido)

Confecção: Local onde se fazem roupas, vestimenta pronta (SCOTTINI, 1998, p.124);

Indústria do Vestuário: Conjunto de atividades que visa manipular e transformar o tecido em vestimentas;

A estruturação da Indústria do Vestuário é composta por um grande número de empresas de pequeno e médio porte, diversidades na escalas de produção e a heterogeneidade das fábricas, que em sua maioria são caracterizadas por micro e pequenas empresas. Observa-se que assim como a heterogeneidade presente nas indústrias, esta também se reflete em seus produtos, que se destinam a usos completamente distintos. Segundo Goulart Filho e Jenoveva Neto (1997) a classificação da indústria do Vestuário, está ligada á quatro segmentos principais:

1. **Vestuário Padrão:** Produção de artigos padronizados, não sujeitos á tendências da moda, caracterizados pelo grande volume de vendas e qualidade do produto quanto à duração.
2. **Vestuário da Moda:** Produção sujeita ás oscilações da moda, obedecendo a desenhos, cores, formas, estruturas ditas pela tendência momentânea. Essas indústrias se caracterizam pela agilidade e flexibilidade de atender e acompanhar os movimentos da moda. Já o conceito de qualidade está ligado à atualidade dos modelos, cortes, estampas, cores e fatores em geral.

2. Artigos para o Lar: Confeção de produtos da linha cama, mesa e banho e decoração. Nestes produtos a qualidade está relacionada á durabilidade, e a criatividade e bom gosto da composição e dos tecidos utilizados.
3. Artigos Técnicos e Industriais: Abrangem uma linha diversificada de produtos, muitos produzidos sob padrões extremamente rígidos, onde a qualidade está ligada às rígidas especificações técnicas.

Com a grande diferença de usos, a Indústria do Vestuário abrange diferentes tipos de matéria-prima, processo de produção e estratégias em cada tipo de segmento. E para compreender o processo produtivo da Indústria do Vestuário, serão apresentadas as três principais etapas a partir das definições de GOULART FILHO, JENOVEVA NETO, (1997).

Pré-Montagem:

1. Criação: etapa primária da confecção, chamada também de concepção, consiste no design dos modelos projetados e escolha de tecidos e características em geral nas quais as roupas serão confeccionadas, função desempenhada pelo profissional estilista;
2. Modelagem: etapa da concretização de idéias do estilista através da criação de protótipos (moldes), que adéque as proporções e tamanhos dos moldes á padrões corporais das pessoas, função desempenhada pelo modelista;

. Corte: O corte do tecido é a etapa de maior importância, pois um erro cometido neste processo pode se tornar irreparável. O corte pode ser feito de forma manual, ou utilizando uma espécie de guilhotina;

Montagem: Etapa mais complexa e trabalhosa do processo, que consiste na união de duas ou mais que constituem a roupa, função desempenhada pelas costureiras;

Acabamento: Consiste na limpeza e aparência (passagem a ferro) das peças já costuradas.

De acordo com as definições acima, pode-se perceber a diversidade de etapas no ciclo do processo de produção, onde a necessidade de trabalhar em conjunto de acordo com cada estágio é de extrema importância para obter um resultado positivo do produto final.

3.1.2 Contexto Histórico

Analisando o início da Indústria do Vestuário em nível mundial e sua relação de produção capitalista inserida no processo da Revolução Industrial, observa-se que o modo de produção do vestuário acontecia por manufaturas no método de divisão de trabalhos, cujas peças já se encontravam semi-acabadas pelos artesãos e mestres, que não mais trabalhavam exclusivamente a consumidores individuais, mais sim para estabelecimentos comerciais e pequenas oficinas.

A Indústria mecanizada oferecia meios de produção como matéria-prima, produtos semi-acabados, e o trabalho e material em



quantidade, já o fator da mão-de-obra barata foi sujeito a exploração constituída por aqueles desempregados oriundos de outros setores industriais. Já a origem das manufaturas do vestuário se deu a partir da necessidade capitalista de obter uma mão-de-obra em abundância, disponíveis para atender às modificações dinâmicas deste setor.

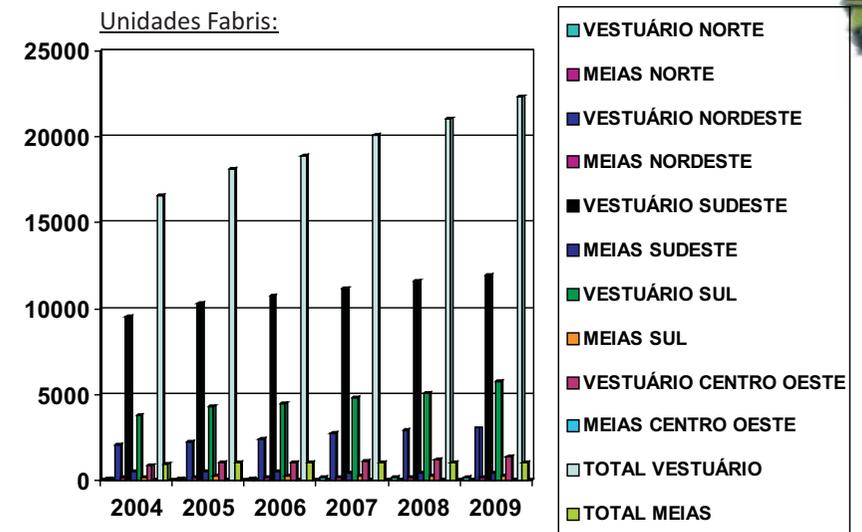
Em fins do século XVIII a produção industrial do vestuário já era uma realidade para os europeus, porém a participação industrial vestuarista no Brasil acontece apenas no início do século XIX, onde a participação no setor era de 14% do total de indústrias.

O aumento relativo da demanda de empregos e o número de estabelecimentos no ramo do vestuário em meados da década de 70, se deve ao consumo acelerado dos produtos, o surgimento das fábricas, e a caracterização do tipo de indústrias para pequenas confecções, com isso nas décadas seguintes as expectativas de crescimento deste setor no Brasil só aumentaram.

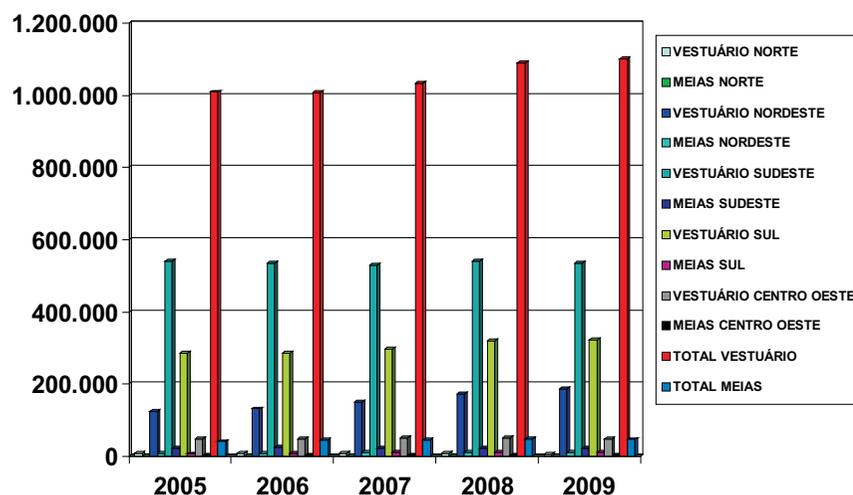
De acordo com Abreu (1986) *apud* Goulart Filho (1995), algumas características contribuíram fortemente para a difusão da indústria da confecção segundo os fatores como: a **redução em inovações tecnológicas** deste setor como um todo, ou seja, os maquinários utilizados por este tipo de atividade não sofreram modernizações constantes ao longo dos anos; outro fator influente foi o **caráter heterogêneo** deste ramo, onde a forma de produção precisava ser flexível para atender as oscilações do mercado da moda, em consequência disto, o benefício eram das pequenas

empresas, que facilmente se adaptavam aos diferentes processos de produção; outro motivo foi a **divisão do processo de produção**, as tarefas eram divididas em etapas independentes uma da outra, influenciando muito na qualidade do produto final, o que permitia um maior número de terceirizações, ou seja, a subcontratação de mão-de-obra; por último a garantia da vida comercial do produto se devia ao fundamental meio de informação e comercialização, o **marketing**, características estas fazem com que a indústria do vestuário possibilite a subcontratação, abrangendo diferentes dimensões de produtores até mesmo o de indústrias a domicílio.

De acordo com dados estatísticos da ABRAVEST (associação brasileira do vestuário) pode-se notar o crescimento da instalação de unidades fabris e mão de obra empregada e segmento por região geográfica do Brasil.



Mão de obra por região e segmento:



Fonte: ABRAVEST/IEMI/FGV/MDIC

Resumidamente, a indústria do vestuário se conforma como uma atividade que apesar de utilizar pouca concentração industrial e simplicidade tecnológica nos meios de produção, emprega uma intensa mão-de-obra e, além disso, há uma certa facilidade para se iniciar e até mesmo difundir uma confecção, pois os investimentos são de baixo custo, devido ao maquinário utilizado e a quantidade necessária das mesmas. Ainda setor possibilita o desenvolvimento em conjunto com outras atividades como serviços e comércios devido ao caráter multiplicador (GOULART FILHO, 1995) Segundo LINS (2000), a origem da produção têxtil-vestuarista em Santa Catarina se deu a partir de iniciativas de artesãos alemães como Hering e Schlösser em meados do século XIX, cuja produção

têxtil era baseada em escala fabril, movimento este decorrente em todo o estado de Santa Catarina.

A configuração das empresas catarinenses no setor têxtil-vestuarista, variam de pequeno à grande porte, as de maior predominância são as que possuem cerca de 10 funcionários, porém a produção têxtil concentra o maior número de empregos oferecidos pelas grandes empresas. (Tabela 1)

Tabela 1- Incidência dos diferentes portes de empresas Catarinenses no setor Vestuarista -1993

EMPRESAS POR TAMANHO RAMO/INDICADOR	MICRO	PEQUENAS	MÉDIAS	GRANDES	TOTAL
Vestuário, calçado e artefatos de tecidos					
Número de Indústrias (% em relação ao total da indústria estadual)	2.490 (19,6)	274 (15,9)	81 (16,4)	18 (17,8)	2.863 (19,1)
Trabalhadores (% em relação ao total da indústria estadual)	8.672 (16,9)	10.997 (15,4)	15.560 (15,6)	21.165 (16,9)	56.394 (16,2)

Fonte: RAIS-93. In: Santa Catarina em Dados (1997) *apud* Goulart Filho(1995)

Os grupos industriais de maior destaque no estado de Santa Catarina pertencem à chamada “região industrial de origem alemã” no qual fazem parte o nordeste catarinense, e o vale do Itajaí caracterizado como pólo têxtil e vestuarista. Portanto ao decorrer de sua trajetória, este setor se expandiu em diferentes regiões catarinenses, além das tradicionais, o sul do Estado destacado pelo pólo de Criciúma, teve grande destaque no desenvolvimento deste setor. Contudo a expansão geográfica desta atividade abriga os municípios de Joinville, Brusque, Blumenau e região Florianópolis, Criciúma e região. (LINS, 2000)

A origem das primeiras empresas na região carbonífera e extremo sul do estado, apareceram com a **iniciativa de pequenos alfaiates** em um negócio próprio; porém o fator mais marcante, é dado pela **experiência profissional** dos empresários, que trabalhavam em sua maioria como revendedores de produtos originados do sudeste do país, mais precisamente de São Paulo. Percebe-se então que fatores como a mão-de-obra feminina disponível, fator consequente da vinda de mão-de-obra masculina para mineração e cerâmica e o destino certo dos produtos ao estado vizinho, Rio Grande do Sul, facilitariam a produção na própria região, com isso há uma necessidade de substituir a posição de então **revendedores**, para futuros **produtores**.

Além disto, o fator da **complementação de renda familiar** contribuiu para a instalação de muitas confecções de origem familiar, as chamadas “fundo de quintal”, o trabalho e as relações familiares tinham forte ligação, geralmente o pouco conhecimento das esposas em costura, ou a experiência em vendas, já era suficiente para dar início a esta atividade, o desempenho positivo adquirido com as vendas acabava influenciando os maridos para dedicar-se a um negócio próprio.

No sul de Santa Catarina, o município pioneiro na prática desta atividade, era o município de Criciúma, que logo abrangeu cidades como Maracajá, Araranguá, Sombrio, Içara, Morro da Fumaça e Nova Veneza, que concentravam o maior número de indústrias no setor do vestuário, responsáveis pela geração direta

de 9.000 empregos e produção de 3,8 milhões de peças por mês. O destino principal da produção sul catarinense vai para o Rio Grande do Sul, onde cerca de 60% das mercadorias são vendidas por lojas atacadistas ou por representantes.

As cidades acima classificadas como pólo têxtil-vestuarista da região sul, classificam-se em duas categorias principais: os **confeccionistas** e os **faccionistas**. Os confeccionistas são a parte dinâmica deste setor, por possuírem uma etiqueta própria, eles têm a possibilidade de buscar novos meios de intervir e definir a sua moda, tanto em tecnologias, tendências assim como diferentes formas de investimento. Já os faccionistas, são os que prestam seus serviços aos confeccionistas, pois não possuem uma etiqueta própria, são as chamadas terceirizações.

Estes tipos de gêneses na Indústria têxtil-vestuarista no sul de Santa Catarina se obtiveram na maioria dos municípios caracterizados como pólo regional vestuarista, e como se pode perceber foram diversas as formas como estas empresas iniciaram este tipo de atividade, logo é difícil identificar um padrão único de origem e trajetória dessas empresas. (GOULART FILHO, 1995)

3.1.3 A Indústria do Vestuário em Sombrio

Com a abertura da rodovia BR-101 em meados do século XX, a facilidade de acesso à matéria-prima e o escoamento de produção com rapidez e segurança ao mercado consumidor possibilitou novas iniciativas na cidade de Sombrio como o setor industrial.

As práticas Industriais neste município se deu em 1927 a



partir da instalação da primeira indústria do ramo calçadista (Calçados Terre), que teve ampla repercussão no setor econômico sombriense, transformando o município em um dos principais pólos industriais especializados na produção calçadista. Logo o crescimento econômico registrado no setor calçadista, se manteve nos demais segmentos industriais, refletindo no crescimento urbano da cidade. Assim, a consolidação do município de Sombrio, quanto espaço urbano, teve sua própria origem ligada à gênese do processo industrial.

“Compreendendo o espaço urbano como a expressão concreta de processos sociais na forma de um ambiente físico construído, a cidade reflete as características da sociedade da qual é produto” (BELTRÃO, 2001, p. 139)

Caracterizado por indústrias de consumo leve, a paisagem típica industrial, de grandes pavilhões foi substituída por plantas industriais pequenas, geralmente adaptadas em residências, edículas e galpões, e também pela sua dispersão e heterogeneidade na localização de cada unidade em meio à cidade.

Quando tudo parecia correr bem, a crise econômica que se instalou no Brasil, nos fins dos anos 80, e conseqüentemente em Sombrio e região aliada ao elevado preço da matéria-prima (couros, linhas, colas), levaram muitas empresas a falência, fechando cerca de 17 indústrias e eliminando 25% dos postos de trabalho do setor. A indústria calçadista, a pioneira a alavancar e destacar o setor industrial no município foi a que mais sofreu impactos com a crise,

pois dependia muito da exportação dos produtos produzidos, no qual a crise proibia. (FARIAS, 2000)

Devido aos grandes impactos provocados pela crise ao setor industrial, principalmente o calçadista, se obteve uma grande busca por reestruturar as práticas industriais e reorientar os capitais locais para um novo setor em expansão no sul de Santa Catarina: a Indústria do Vestuário. (BELTRÃO, 2001)

Conforme já apontado anteriormente, algum dos fatores influentes no surgimento do setor vestuarista na região sul catarinense como a transição do comércio atacadista e varejista para uma produção própria, atingiram principalmente a cidade de Criciúma, em seguida no final dos anos 70 os municípios vizinhos.

Em Sombrio, a evolução do ramo vestuarista se deu ainda mais tarde que nos municípios vizinhos, onde o fator que desencadeou o setor vestuarista foi a instalação do empreendimento Super Center Japonês em 1993, em plena crise calçadista, reuniu um conjunto de lojistas varejistas e atacadistas para a abertura de um centro comercial, cujos produtos revendidos eram originários de Brusque, Blumenau e São Paulo, porém nesse momento as iniciativas eram somente de revenda de etiquetas no atacado, nos quais os próprios lojistas adquiriam os produtos como “sacoleiros”.

Na verdade, foi a partir da decadência do comércio local da cidade ocasionado pela crise do ramo calçadista, que houve o reflexo da transferência espacial do comércio do centro da cidade



para as margens da BR-101, justamente para se beneficiar do fluxo das sacoleiras, comerciantes e viajantes em geral. (BELTRÃO, 2001)

É importante destacar que na época os demais municípios da região, já estavam estruturados com seus postos de venda (centros de compras), nos quais funcionavam, o Pórtico Comercial em Criciúma (1989), Portal da Moda em Içara (1992), Center Fábricas em Araranguá (1991) e o Love Story e Exposul em Tubarão (1993). Contudo como nos mostra a ilustração 2, houve uma estruturação de centros de vendas direto das indústrias vestuaristas da região às margens da rodovia BR-101, criando uma espécie de rota comercial. (BELTRÃO, 2001)

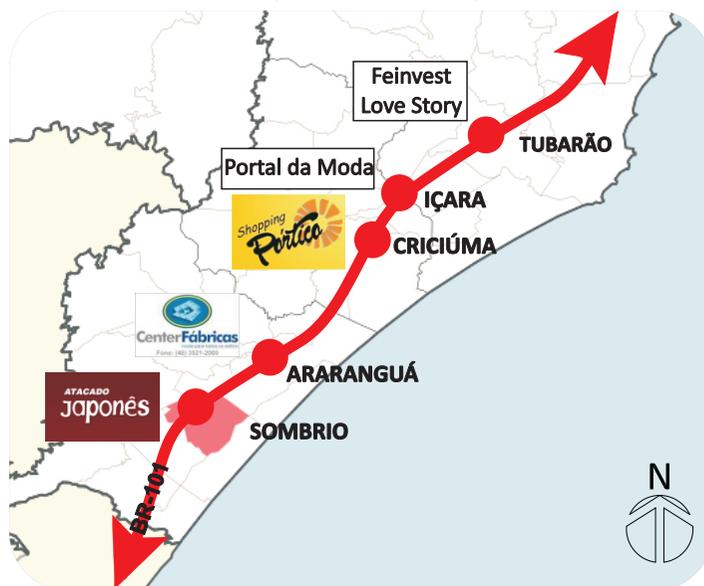


Ilustração 2 – Centros Comerciais de Confecções Calçadistas e Vestuaristas na Rodovia BR-101 – Sul de Santa Catarina (2000)

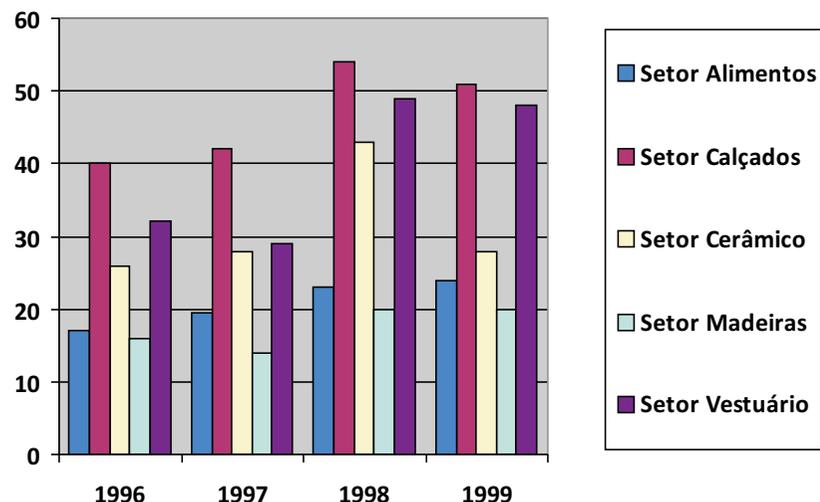
Com a demanda dos postos de venda da região, as iniciativas locais não conseguem competir com os preços estabelecidos pelas indústrias do vestuário da região, influenciando em uma nova estratégia de revenda. A solução para manter os empreendimentos, foi transformar os comerciantes que só revendiam produtos externos em produtores locais, ou seja, montarem a sua própria indústria; foi então que houve o surgimento das primeiras indústrias vestuaristas no município.

O fator da mão-de-obra também contribuiu fortemente para o início das indústrias do vestuário, pois com a falência de muitas indústrias calçadistas, havia abundância em mão de obra que além de ociosa não era totalmente desqualificada para servir ao setor vestuarista. (BELTRÃO, 2001)

Pode-se observar que a gênese da indústria do Vestuário aconteceu em pleno momento de crise, porém é importante destacar que a indústria do vestuário não sofreu quaisquer impactos da crise na região sul do estado catarinense, pelo contrário, esta permaneceu crescendo, partindo de 340 empresas em 1990 e atingindo 450 empresas em 1994 somente na região carbonífera. (GOULARTI FILHO, 1995)

Foi então que de 1994 em diante, a Indústria do Vestuário em Sombrio, se tornou o setor de maior crescimento, ditando um aumento de 71% nos anos de 1996 à 1999 em relação ao número de estabelecimentos, destacando-se como o setor de expansão mais acentuada em relação a qualquer segmento industrial do município

Gráfico Crescimento Setor Vestuário em relação aos demais



Fonte: BELTRÃO, 2001. Elaborado com base nos dados da SECRETARIA DA FAZENDA DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Declarações econômico-fiscais das indústrias do Município de Sombrio.** Florianópolis, 1996-1999

Para o entendimento da rápida expansão do setor do vestuário no município de Sombrio, se destaca a consolidação do setor já existente na região, e a grande possibilidade de difusão de iniciativas com variadas amplitudes de capital, assim como os fatores já mencionados no surgimento da indústria do vestuário a nível nacional, como a redução de inovações tecnológicas, o caráter heterogêneo, a divisão do processo de produção a complementação de renda familiar etc. (BELTRÃO, 2001)

3.1.4 A Indústria do Vestuário Atualmente em Sombrio

Em relação aos municípios vizinhos, a indústria do vestuário em sombrio já foi sediada como modesta em seu processo de consolidação, fator este decorrente a iniciativas de pequeno porte, ou seja, o caráter de micro e pequenas empresas, apesar de pequenas eram muito bem consolidadas e com forte produção e penetração no mercado, além de ter estratégias administrativas ousadas, o que desencadeou um caráter específico e conseqüentemente positivo para difusão e crescimento setorial.

Atualmente como setor predominante no município, a indústria do vestuário se configura em grande parte das unidades de produção em adaptações de estruturas com função original desprovida para fins industriais em sua maioria, as indústrias de porte pequeno e médio predominam o aproveitamento de garagens, galpões, e casas para abrigar tal atividade fabril, porém as mais recentes e em minoria já se instalam em espaços físicos mais amplos e de forma mais adequada às necessidades. (BELTRÃO, 2001)

Tipologias Arquitetônicas Indústrias Vestuário- Sombrio/SC



Fonte: Arquivo Pessoal



Antiga Garagem de Frota de Ônibus

Antiga Fábrica Calçados

Uso Misto

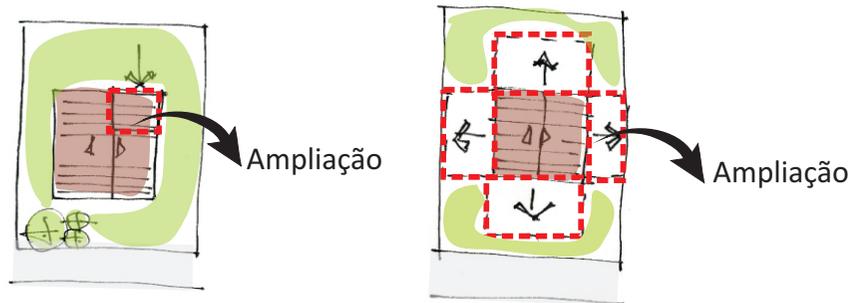


Fonte: Arquivo Pessoal



Fonte: Arquivo Pessoal

Tipologias Facções - 'Fundo de Quintal'



A alteração mais visível, quanto à difusão da indústria vestuarista na estrutura urbana da cidade, pode ser notada por sua configuração já citada anteriormente, e pela dispersão das indústrias nas áreas residenciais de toda a cidade, caracterizando o setor, como indústrias descentralizadas, pulverizadas na malha urbana. Contudo a predominância maior das empresas é no **centro** da cidade, onde surgiram as primeiras indústrias, no bairro **Januária** que se estruturou como bairro de caráter operário devido às antigas indústrias calçadistas na área e assim como outros bairros pela proximidade do empreendimento Super Center Japonês.

O método de produção, seguido pelas indústrias vestuaristas de Sombrio em sua maioria, se dá através das **confeções** (indústrias do Vestuário), que criam e desenvolvem os produtos, e pelas **facções** que somente desenvolvem o produto, no qual as mesmas são empregadas pelas confeções.

Já o segmento do mercado do Vestuário se define como Moda Jovem, a chamada “modinha”, que possui forte ligação com as tendências e oscilações da moda, e são destinadas a um público-alvo de clientela Jovem e de médio padrão aquisitivo.



Fonte: Google Imagens

Visto anteriormente, vários foram os fatores para o surgimento da Indústria do Vestuário em Sombrio, porém a difusão da mesma se deve principalmente a sua **localização estratégica**, que permite escoar os produtos locais com facilidade através da Rodovia BR-101 e reforçar a venda dos produtos para o estado do Rio Grande do Sul localizado muito próximo a cidade, no qual consome cerca de 90% dos produtos locais. (BELTRÃO, 2001)

Mapa da Localização Estratégica



Fonte: Arquivo Pessoal

Outro fator é **Diversidade Setorial** que esse tipo de indústria permite, nos últimos anos, a cidade de Sombrio vem crescendo gradativamente o número de empresas que pretendem suprir a necessidade das indústrias vestuaristas, algumas delas são as estamparias, tinturarias, malharias, lojas de aviamentos, escritórios de publicidade, fotógrafos de moda que cada vez mais se aperfeiçoam para acompanhar o **alto investimento** dos próprios empresários neste setor. (BELTRÃO, 2001)

O número de Indústrias do Vestuário instaladas no município de Sombrio, constatado no ano de 2011 pelo SEBRAE-SC foi de mais de 60 empresas, na qual empregam mais de 2.000 funcionários, dados que extra-oficialmente podem chegar a 100 empresas e 3.000 empregos diretos e indiretos no município, em um mercado que cresce cerca de 20% ao ano, constituindo-se assim um elevado destaque em termos de movimentação econômica para a região. (Setor Indústria e Comércio PMS – SEBRAE-SC)

Como já vimos todos os processos de surgimento, difusão, influências e características, da indústria do Vestuário de Sombrio, o passo seguinte é saber de que forma que estes produtos chegam ao consumidor final.

Os Shoppings atacadistas e Varejistas que concentram um grupo de lojas geralmente de confecções próprias, expõem seus produtos para revenda (atacados) ou vendas diretas (varejo), que em Sombrio são representados pelo Super Center Japonês (varejo atacado) que conta atualmente com 30 lojas e o Centro Atacadista

30 lojas e o Centro Atacadista Litoral Sul (atacado) que conta com 37 lojas, onde juntos lideram o número de vendas em relação aos shoppings atacadistas da região. Como se pode observar na Figura 00 houve uma reestruturação dos centros atacadistas ao longo da BR-101, porém atualmente com maiores investimentos.

Localização Centro Atacadistas



Fonte: Arquivo Pessoal

O projeto para este ano é de implantar uma sede do Centro Atacadista Litoral Sul em São José do Rio Preto-SP, que ampliará o setor do vestuário de Sombrio para outras regiões e irá contribuir fortemente na economia do município.

Extensão do Centro Atacadista Litoral Sul



Fonte: Arquivo Pessoal

3.1.5 Programas de Formação Profissional

Algumas das iniciativas da Prefeitura de Sombrio perante este setor aconteceu em 2008, quando se estabeleceu uma parceria com o SEBRAE/SC e a ACIS – Associação Comercial e Industrial de Sombrio, no âmbito dos APL's – Arranjos Produtivos Locais do Vestuário do Sul de Santa Catarina, que objetiva fortalecer ainda mais estes setores econômicos e contribuir na geração de empregos e renda no município.

O comitê de gestão de tal iniciativa é representado pela PMS – Prefeitura Municipal de Sombrio, SEBRAE/SC, ACIS, e os Centros Atacadistas Japonês e Litoral Sul. Contando como Parceiros o IFSC- Instituto Federal de Santa Catarina- pólo Araranguá, IFC- Instituto Federal Catarinense – Unidade Sombrio, SENAI-SC – Unidade Criciúma, NEP- Núcleo de Ensino Profissionalizante da SDR Araranguá.

Os focos estratégicos principais de tal iniciativa para este setor são a Gestão, o design, a produção e o mercado, a ação destes objetivos é realizada através de cursos de qualificação profissional, como o de Costura Industrial, Modelagem Industrial, Planejamento e Controle de Produção, além de consultas técnicas, eventos de lançamentos de coleções, feiras, que visam ampliar e manter o mercado de atuação dos profissionais que consolidam este setor. (SEBRAE/SC, 2010)

Parceria



Eventos e Cursos



Fonte: www.sombrio.gov.br

Entre os anos de 2009 e 2010, a Prefeitura Municipal de Sombrio Investiu mais de 170 mil reais nas APL's do calçado e Vestuário, ações estas que mais contribuíram para o desenvolvimento da atividade econômica, são recursos que possibilitam a pesquisa e o desenvolvimento de métodos, estratégias e tecnologias que visam a ampliação e consolidação dos mercados. (Revista Informativa do Governo do Município de Sombrio, 2011)

O centro de qualificação profissional- Costura Industrial é ministrado atualmente, em estruturas de um antigo pavilhão de supermercado, no centro da cidade de Sombrio, contando em média com 35 maquinários de posse da prefeitura, onde pretende ampliar o número de maquinário em parceria com o SEBRAE/SC, gestor desta iniciativa.

Local onde é ministrado o Curso de Costura Industrial

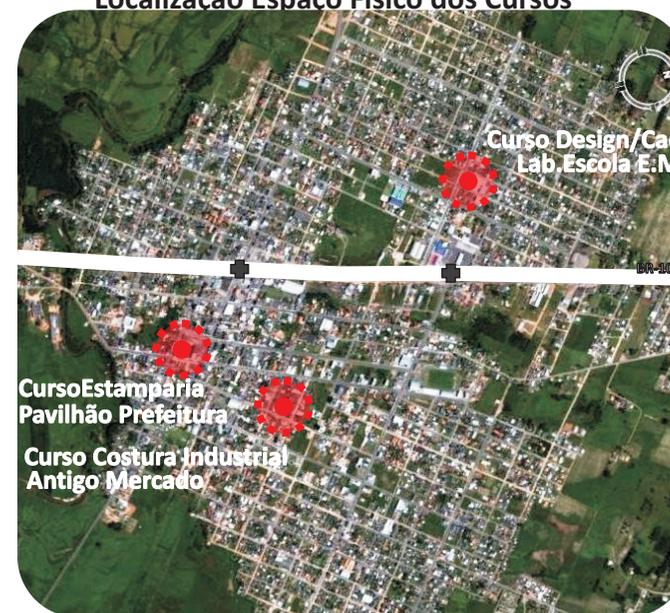
Antigo Supermercado, localizado no centro da cidade de Sombrio, hoje utilizados para ministrar os cursos de qualificação profissional oferecidos pela prefeitura.



Fonte:Arquivo Pessoal

Os novos cursos a serem implantados no ano de 2011 pela prefeitura de Sombrio já prevêem uma estrutura física para desenvolver cada atividade, o curso de design gráfico e modelagem em sistema audaces utilizarão laboratórios de informática de uma escola municipal localizada no lado oeste da cidade, já o curso de estampaaria utilizará um antigo pavilhão da prefeitura localizado no lado leste da cidade, contudo percebe-se que as instalações dos centros de qualificação profissional, se contradizem, caracterizando-se como descentralizadas, abrigadas em espaços inapropriados para seu objetivo. (Dados Setor Indústria e comércio PMS, 2011)

Localização Espaço Físico dos Cursos



Fonte:Arquivo Pessoal

3.2 Sistema Educacional Brasileiro

3.2.1 A Educação

A educação abrange os processos formativos que desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. (LDBEN, art.1º)

As modalidades da educação e ensino do Brasil são compostas pela **educação básica**: formada pela educação infantil, ensino fundamental (1º grau) e ensino médio (2º grau); e a **educação superior** (3º grau). Portanto o Sistema Educacional Brasileiro oferece outros segmentos de especificação de ensino além dos habituais. (BRASIL, 2006, p.11)

-Educação Infantil: Primeira etapa da educação básica que contribui para o desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social da criança de 0 a 6 anos.

-Ensino Fundamental: Etapa da educação básica que deve desenvolver a capacidade de aprendizado do aluno de 6 a 14 anos, por meio da leitura, do cálculo e da escrita.

-Ensino Médio: É a etapa final da educação básica, onde prepara o jovem para o ingresso em nível superior

-Ensino Técnico e Profissional: Qualificam profissionais para os diversos setores da economia brasileira, promovem pesquisa e desenvolvem produtos e serviços em colaboração com

o setor produtivo, caracterizando a habilidade do profissional em nível médio de ensino, essa qualificação se dá através do ingresso em escolas técnicas, escolas vinculadas a universidades, institutos e centros de educação e tecnologia.

- Ensino Superior: com nível mais elevado dos sistemas educativos, o ensino superior possibilita três tipos de graduação: bacharelado, licenciatura e formação tecnológica, essa qualificação se dá através do ingresso em universidades, faculdades centros universitários, institutos superiores e centros de educação tecnológica.

- Ensino a distância (EAD): De nível superior, o ensino é caracterizado de forma não presencial, realizado via internet e colaboração de apostilas e livros.

- Cursos Sequenciais: Modalidade de ensino superior que oferece práticas para o mercado de trabalho com duração inferior a de uma universidade seguindo modalidades específicas e a de complementação de estudos.

Dentre as demais especificações seguem a **Educação no Campo, Educação Indígena, Educação para Quilombolas**. (MEC, FNDE, 2010)

3.2.2 Educação Profissional e Tecnológica

Profissionalização: Profissionalizar- tornar profissional, preparar para uma profissão, dar ou adquirir formação ou habilitação profissional para determinada atividade; (SCOTTINI, 1998, p.370)

Educação profissional e tecnológica é a modalidade educativa que se integra aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões de trabalho, da ciência e da tecnologia. Abrange os cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional; de educação profissional técnica de nível médio; e de educação profissional tecnológica e de graduação e pós-graduação. (LDBEN, art.39)

A classificação da educação profissional em vigor no Brasil segundo a legislação se divide em três níveis:

1-Básico: esta modalidade de ensino, não-formal, independentemente do nível de escolaridade do cidadão trabalhador, pretende proporcionar conhecimentos de atualização, qualificação e requalificação conforme seu grau de escolaridade e nível técnico, objetivando atender as exigências do mercado de trabalho.

2-Técnico: modalidade indicada para Jovens e adultos, que estejam cursando ou concluído o ensino médio.

3-Tecnológico: destinado a formação superior de jovens e adultos, na graduação e pós-graduação. (CASSEB e MONTEIRO, 2007)

3.2.3 Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Com o objetivo de habilitar e qualificar profissionais técnicos de nível médio, a educação profissional se destina a alunos matriculados ou egressos do ensino médio, podendo ser desenvolvida das seguintes formas:

- **Articulada com o ensino médio:** pode ser Integrada: oferecido a quem já finalizou o ensino fundamental, sendo o curso planejado a conduzir o aluno a habilitação profissional técnica de nível médio na mesma instituição de ensino; Concomitante: oferecido a quem esteja ingressando ou cursando o ensino médio, podendo ocorrer na mesma instituição de ensino, em instituições de ensino distintas, e distintas mediante a convênios de complementação.
- **Subsequente:** oferecido somente a quem já concluiu o ensino Médio. (LDBN, art.36).

As instituições de educação profissional e tecnológica, além da disponibilidade de cursos regulares, oferecem cursos especiais, abertos a comunidade, não obtendo necessariamente nível de escolaridade, condicionadas a matrícula e aproveitamento. (LDBEN, art.42)

- Capacitação Profissional

Capacitação: Capacitar- Tornar capaz, habilitar, preparar para; (SCOTTINI, 1998, p.102)

Educação destinada a Jovens e adultos independentemente da escolaridade e regulamentação curricular, visando despertar o interesse pelo trabalho e preparar para desempenhar funções básicas e de baixa complexidade em determinada área. (SENAI)

- Qualificação Profissional

Qualificação: Qualificar- Dar qualidade a, medir a qualidade, caracterizar; (SCOTTINI, 1998, p.377)



Educação destinada a Jovens e adultos independentemente da escolaridade e regulamentação curricular, visando desenvolver e aprimorar competências de um determinado profissional definido no mercado de trabalho.(SENAI)

3.2.4 Referências Instituições

Para compreender o funcionamento das instituições de educação profissional, tomaram-se como base alguns modelos de instituições e Centros de formação, quanto à metodologia pedagógica aplicada, diante das necessidades e objetivos específicos de cada uma.

-IFET- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

O Instituto Federal é uma instituição pública federal, vinculada ao MEC – Ministério da Educação por meio da SETEC Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, seu objetivo principal, é formar e qualificar profissionais no âmbito da educação superior profissional e básica (nível técnico, tecnológico, pós-graduação e até doutorado)

Segundo ministério da educação, em dezembro de 2008, o governo trouxe uma proposta de inovação de ensino técnico da rede federal, no qual propõe a reorganização das instituições federais de ensino, onde os mesmos passaram a abranger os CEFETs (Centros Federais de Educação Tecnológica), as UNEDs (Unidades Descentralizadas de Ensino), EAF (Escolas Agrotécnicas), ETF (Escolas Técnicas Federais) e escolas vinculadas à universidade.

-SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

O SENAI é um complexo de educação profissional de caráter privado, distribuídos por todo o país, destacando-se por ser um pólo nacional de geração e difusão de conhecimento industrial, ele contribui para o fortalecimento das indústrias e desenvolvimento do país. Com objetivo de preparar o aluno ao mercado de trabalho, o SENAI abriga atividades inseridas nas modalidades de aprendizagem industrial, habilitação profissional de nível médio, qualificação profissional, assim como aperfeiçoamento profissional e cursos superiores tecnológicos. Muitas iniciativas do SENAI são realizadas a partir de parcerias com órgãos públicos (prefeituras) e privados.

- IMG- Instituto Maximiliano Gaidzinski

O IMG foi criado pelos acionistas e representantes legais da Eliane revestimentos cerâmicos em 2004, no município de Cocal do Sul-SC. É uma associação educacional privada, sem fins lucrativos, estruturada pelo CMG- Colégio Maximiliano Gaidzinski (ensino médio, ensino técnico), o Centro Universitário (Engenharia Cerâmica), o CCQP- Centro de Capacitação e Qualificação de Pessoas (Cursos) e um Centro de Pesquisa e Novos Negócios.

A iniciativa se deu pela necessidade da região na qualificação de mão de obra, visto que a região é considerada atualmente, como um dos maiores pólos cerâmicos do país, objetivando contribuir para a elevação do nível educacional através da qualificação e especialização de mão-de-obra, participando da formação global do público envolvido; atrair parcerias e estabelecer



interesses mútuos; pesquisas e tecnologia e a responsabilidade social. (img)



Fonte: IMG

-CIVEC- Centro de Formação Profissional da Indústria de Vestuário e Confeção

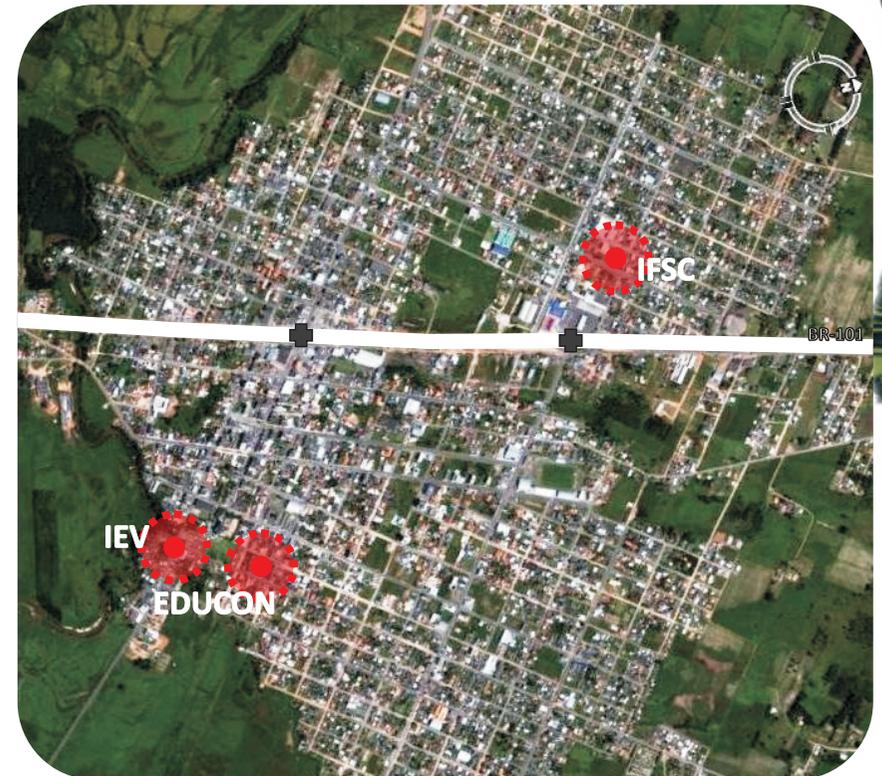
Com sede em Lisboa e delegação em Covilhã, este órgão público, surgiu através do protocolo entre o IEFP-Instituto do Emprego e Formação Profissional e a ANIVEC/APIVI-Associação Nacional das Indústrias de Vestuário e Confeção, no qual desenvolvem ações de Formação Profissional de distintos públicos nas áreas de Design de Moda, Modelagem, Corte, Costura, Organização Industrial e Qualidade (setor vestuário) e áreas transversais como tecnologia de informação e Comunicação, objetivando aumentar e qualificar os recursos humanos da área e apoiar a modernização das empresas. (civec)

3.2.5 Equipamentos de Educação Profissional em Sombrio

A educação profissional de Sombrio é representada por duas entidades de caráter privado, Educon ministrado no Colégio

IEMES, e o IEV- Instituto de Educação Vygotski- União das Universidades Leonardo da Vinci Uniasselv, na qual oferece o curso técnico de Moda e Estilismo, e em breve irá inaugurar o IFSC pólo urbano de Sombrio no qual não constam cursos relacionados à moda.

Localização dos equipamnetos:



Fonte: Arquivo Pessoal

Quanto à definição e diferenciação da abrangência de atuação do profissional técnico em Moda e Estilismo das demais profissionalizações no mercado de trabalho, observaram-se as grades curriculares de três instituições de ensino em nível, técnico, tecnológico e graduação.

Técnico: IEV- Instituto de Educação Vygotski, Sombrio-SC

Atuação: O Técnico em Moda e Estilismo participa da elaboração de projetos de confecção industrial, este profissional, supervisiona o processo de produção de confecção em todas as suas etapas; orienta os procedimentos de manutenção de equipamentos; projeta e apresenta coleção de modelos, utilizando técnicas de desenho e representação gráfica; pesquisa tendências de moda para a criação de novos modelos, traça moldes e matrizes de corte; propõe cronograma para lançamento de coleções das estações; avalia as características e propriedades de materiais; traça moldes, utilizando conhecimentos de informática relativos ao processo produtivo da modelagem e do desenho de moda. (ievsombrio)

Tecnológico: Tecnologia em Design de Moda – UNESC, Criciúma-SC

Atuação: A graduação em Tecnologia em Design de Moda é voltada especificamente para a indústria de vestuário, portanto, o conhecimento abrange desde o processo de criação, processo produtivo da indústria do vestuário até o produto acabado.

Este profissional desenvolve e gerencia produtos de moda aplicando visões históricas, sociológicas e prospectivas; elabora portfólios e dossiês; representa graficamente suas criações, além de analisar a viabilidade técnica do produto de moda; estrutura e exercita as diversas fases do produto, desde a interpretação de tendências até sua execução final; diagnostica e viabiliza soluções para problemas durante o processo do design de moda, considerando fatores ergonômicos, estéticos, simbólicos e produtivos. (Unesc)

Graduação: Design de Moda-UNESC, Florianópolis-SC

Atuação: Segundo informações da página A graduação de Bacharel em Moda com habilitação em Design de Moda capacita os estudantes para a leitura da realidade tecnológica e social da cadeia produtiva têxtil e de confecção do vestuário, explorando teorias e conceitos diferenciados. O curso se distingue pela experimentação de materiais e tendências de moda com técnicas inovadoras, podendo atuar na área têxtil, de confecção, desenvolvimento, indústria ou prestação de serviços. (ceart.udesc)

3.3 Abordagens do Processo de Ensino Brasileiro

Conforme Mizukami(1986), as tendências pedagógicas que mais influenciam no processo de ensino brasileiro se dividem em cinco: a Tradicional, a comportamentalista, a humanista, a cognitivista e a sócio-cultural.

3.3.1 Abordagem Tradicional: As atividades e tarefas são padronizadas, onde os alunos são instruídos somente pela metodologia do professor de forma rígida, a tendência educacional

consiste apenas no processo de transmissões de informação não estimulando o pensamento reflexivo dos alunos.

3.3.2 Abordagem Comportamentalista: Essa abordagem segue a linha de enfatizar o conhecimento e o objeto, porém segue um método comportamental e social, onde o conhecimento é o resultado da experiência.

3.3.3 Abordagem Humanista: Com o objetivo de enfatizar as relações interpessoais, a educação nessa abordagem obedece ao desenvolvimento psicológico do aluno, seguindo conteúdos pragmáticos a partir dos interesses do aluno.

3.3.4 Abordagem Cognitivista: Objetiva desenvolver a inteligência do indivíduo inserido no ambiente social, construindo a inteligência através da relação do indivíduo com o meio enfatizando o “aprender a pensar”

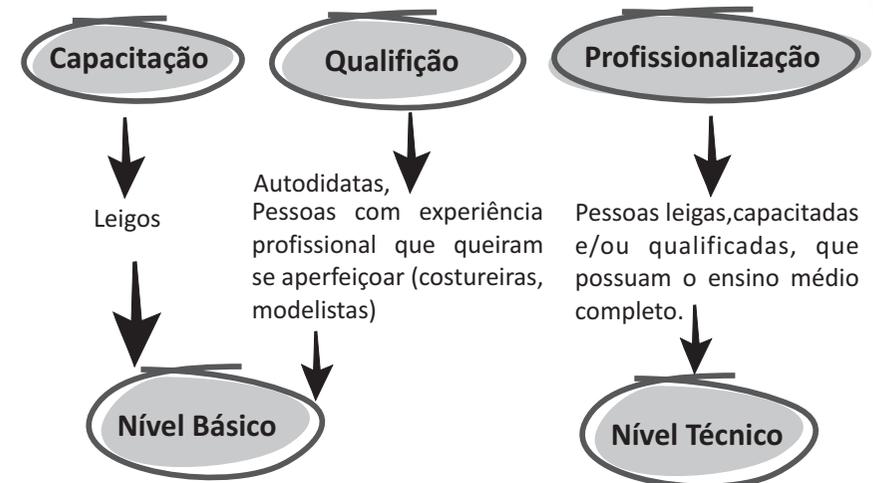
3.3.5 Abordagem Sócio-cultural: Os objetivos educacionais se dão a partir da necessidade do contexto histórico no que se encontra o sujeito, buscando uma consciência crítica, levando a transmissão do conhecimento, através de uma constante transformação considerando a prática de vida dos educandos. (VATAN, 2005)

3.3.6 Classificação - Centro de Capacitação, Qualificação e Profissionalização da Indústria do Vestuário

De acordo com as classificações do sistema educacional brasileiro em âmbito da educação profissional e tecnológica, o projeto do Centro de Capacitação, Qualificação e Profissionalização da Indústria do Vestuário, pretende seguir a modalidade de Ensino

técnico e profissional nos níveis básicos: que são os cursos de capacitação e qualificação, e técnicos: cursos técnicos, visando atender a necessidade do público-alvo atual (costureiras e modelistas autodidatas e demais profissionais que possuem baixa escolaridade, ou seja, não possuem ensino médio para ingresso aos cursos técnicos); e o público alvo que pretende abranger (Jovens e Adultos leigos ou com algum conhecimento na área que tenham ensino médio completo). Quanto a abordagem do processo de ensino escolhida, a Sócio-Cultural, é a que melhor concilia os objetivos do espaço com o sistema de ensino.

Os órgãos responsáveis por manter o espaço, seguirão a mesma estrutura dos cursos atuais, parceria pública: representada pela PMS- Prefeitura Municipal de Sombrio, associativista: ACIS- Associação Comercial e Industrial de Sombrio no âmbito das APLs- Arranjo Produtivo Local do Vestuário, privada: SEBRAE, onde o ingresso e a realização dos cursos são feitos de forma gratuita.



Capítulo-4
Cultura e Identidade

A INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO E SUAS VERTENTES CULTURAIS



4. CULTURA E IDENTIDADE

4.1 Definição

De origem Latina, o significado original da palavra cultura vem do verbo – *colere: cultivar*, que está ligado às atividades agrícolas. Pensadores romanos ampliaram esse significado para se referir ao refinamento e sofisticação pessoal, presente na expressão cultura da alma. Desde então o termo cultura foi e é utilizado até hoje. (SANTOS, 2006)

Ao definirmos o significado da palavra cultura, nos vem em mente uma vasta amplitude de opiniões em relação a este termo, ela é complexa, pois envolve toda a riqueza da humanidade e sua multiplicidade de formas de existência. (SANTOS, 2006)

A cultura “[...] diz respeito à humanidade como um todo e ao mesmo tempo a cada um dos povos, nações, sociedade e grupos humanos”. (SANTOS, 2006, p.8)

A definição mais elementar de cultura é constituída por todo o conhecimento que adquirimos ao longo da vida, são ações e práticas sociais que seguem um padrão determinado no espaço. É referente á crenças, instituições, comportamentos, regras morais e valores, que formam e identificam um povo. É a identificação própria de um determinado grupo humano inserido em um território e em um período específico. (TEIXEIRA, 2009)

Contudo, de nada vale a cultura, se não á perpetuá-la em forma de **Memória**, conceito esse que não se enquadra em algo somente do passado, mas sim de coerência e continuidade do que

um dia foi base para o presente, a reconstrução da memória pode ser processada de forma individual ou em grupo, porém o fator relevante é o ato de compreender o sentimento da **identidade**. (SANTOS, 2005)

Para POLLACK (1992) “a identidade é como a imagem que a pessoa adquire ao longo da vida referente a ela própria, o que ela se mostra aos outros e a si, o que ela acredita de si e que quer dos outros a mesma crença”. (POLLACK, 1992 *apud* SANTOS, 2005)

Devemos, então, como patriotas, garantir a compreensão da memória social, de forma a preservar o que for significativo perante os vários fatores que compõem o **Patrimônio Cultural**.

O patrimônio Cultural se dividi em três categorias elementares, primeiramente se constitui dos elementos pertencentes à natureza e ao meio ambiente, os **recursos naturais** que fazem o espaço em que vivemos habitável, são os rios, peixes, cachoeiras, as árvores e seus derivados que nos fornecem alimentos e matéria-prima, o clima, o relevo , são todos estes elementos que caracterizam um espaço, um comportamento humano , um marco referencial como únicos, Ex: Caminho específico seguido por índios para se guiar na mata.

O segundo grupo se refere ao conhecimento, as técnicas e o ato de saber fazer, são os **bens de ordem intelectual**, considerado como elementos não tangíveis, sua configuração se deve em todas as formas de sobrevivência do homem, suas práticas e teorias que ajudam a formar o grupo dos elementos do saber, Ex: O modo de saber fazer as rendas de bilro.



O terceiro grupo é o mais completo, pois reúne todos os bens culturais que englobam as edificações obtidas a partir do ato de saber fazer e do meio ambiente, os objetos e artefatos em geral, são os **recursos materiais**. Ex: Uma escritura rupestre, um fóssil, uma igreja histórica.

Contudo, concluímos que a preservação dos bens culturais, permite á população, o acesso a memória coletiva, de forma a interpretar e conhecer o passado para construir no presente a identidade de um povo. (LEMOS, 1981)

4.2 Os Bens Culturais e a Cidade

Fenômenos como os costumes, tradições, festas ou lendas, não dizem nada por si mesmos, apenas são significantes enquanto parte de uma cultura, na qual só podem ser compreendidas, quando é referenciada á realidade social da qual faz parte a história de sua sociedade. O fato de que a cultura pode ser identificada por suas tradições, não quer dizer que a mesma, não se transforme, não seja mutável e dinâmica como o caráter da própria cidade e sociedade, nada que é cultural pode ser estanque, limitado a mudanças, pois a cultura faz parte da realidade, onde o fator principal para ela acontecer, é a mudança. Assim, podemos comparar a própria cultura e a realidade cultural, de forma que elas são históricas e sujeitas a transformações. (LEMOS, 1981)

“As preocupações com a cultura são institucionalizadas e fazem parte da própria organização social”. (LEMOS, 1981, p. 85)

A cidade apesar de ser um artefato que os seres humanos fabricaram e moldaram ao longo destes anos para melhor viver, representa também conceitos de sentido, imagem e principalmente vida. (MORI, 2006)

Segundo, MORI (2006, p.36) “(...) as práticas que dão forma e função ao espaço e o instituem como artefato, também lhe dão sentido e inteligibilidade e, por sua vez, alimentam-se, elas próprias, de sentido. Por isso a cidade é também representação de imagem. A imagem que os habitantes se fazem da cidade ou de fragmentos seus é fundamental para a prática da cidade (...)”

A compreensão de uma prática patrimonial, só é percebida a partir da existência dos vetores materiais, fator este, que só existe a partir dos significados sociais, porém não há significados sociais sem as práticas sociais. Dentre elas a área seminal da cultura: a prática do trabalho, do dia-a-dia, a “cultura do trabalho”, engloba conceitos do saber e do saber fazer, são as práticas cotidianas estabelecidas a partir dos conhecimentos técnicos, as relações sociais presentes no trabalho e principalmente os valores que estão agregados a esta atividade. O conceito de valorização do trabalho se baseia a partir da teoria da necessidade, portanto se não reconhecermos o vínculo presente entre a cultura e o cotidiano do trabalho, nunca vamos compreender a importância do mesmo quanto expressão cultural em atividade das cidades.

Contudo a cidade só pode ser considerada culturalmente qualificada, quando ela é reconhecida pelos próprios habitantes,



quando é analisada, apropriada pela sua memória, e praticada em seu amplo potencial, seja ele empregatício ou cultural. Assim o principal sujeito da cultura local é o habitante local, estabelecendo uma relação contínua, cotidiana e permanente, pois é nos lugares apropriados pela vida cotidiana que nascem, crescem e se consolidam os laços de pertencimento.

As condições favoráveis para o reconhecimento do cotidiano e do universo do trabalho como patrimônio cultural é com certeza, o reconhecimento através das políticas de identificação, valorização e proteção, e conseqüentemente do aumento do potencial a ser tratado. (MORI, 2006)

Como nos afirma MORI (2006, p.56) “Para a população, o que vem a ser objeto de prática de preservação, apresenta-se com frequência como recurso material ou simbólico integrado à vida corrente. Trata-se de processos e artefatos que incorporam sentidos simbólicos locais e apresentam potencialidades práticas de uso para os seus detentores, usuários ou proprietários.”

A iniciativa de identificar a documentação dos bens preservados se realiza em parceria com a participação da própria sociedade, contribuir para que as ações retribuam as expectativas da população local, criando maiores possibilidades para desenvolver com qualidade e continuidade os resultados esperados.

Portanto cabem as diversas civilizações providas de cultura, seja de qual for sua categoria, buscar e entender a melhor maneira

de representar e conservar a memória do passado, do presente para a garantia da memória futura. (MORI, 2006)

4.3 Cultura e Identidade no município de Sombrio

O município de Sombrio, assim como outras povoações do sul de Santa Catarina, resultou da difusão de muitas culturas, porém a açoriana foi a que mais predominou no município devido à origem de seus colonizadores. (TEIXEIRA, 2009)

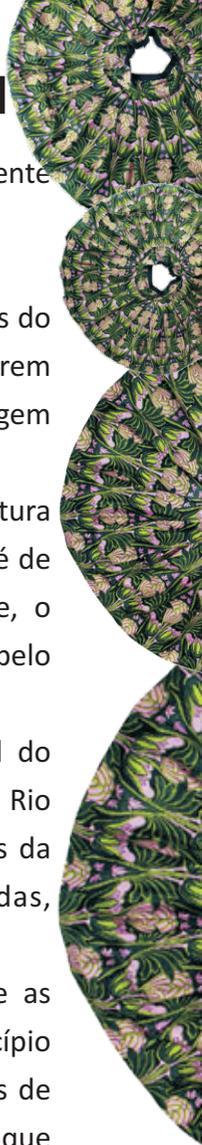
Como nos confirma FARIAS (2000, p.242): “A cultura tradicional de Sombrio, como a de todo o litoral catarinense é de base cultural açoriana, cuja essência reflete a simplicidade, o orgulho, a religiosidade, o misticismo e o profundo respeito pelo homem e a natureza”

Outro fator relevante se deve a localização regional do município em relação à proximidade com o estado vizinho Rio Grande do Sul, carregando em sua cultura, fortes influências da cultura gaúcha, danças tradicionais, rodeios, cavalgadas, churrascadas são alguns dos meios de representar tal cultura.

Conforme o breve histórico cultural do município, e as classificações patrimoniais abordadas anteriormente, o município de Sombrio se enquadra em todas as categorias elementares de patrimônio natural, material e de ordem intelectual por mais que não sejam reconhecidos pelos órgãos responsáveis, ou não estejam representados de alguma forma à população. (TEIXEIRA, 2009)

Patrimônio Natural em Sombrio

Moldados pela própria natureza e dignas de admiração,



várias são as localidades que se enquadram no repertório de patrimônios naturais da cidade de Sombrio, por mais que ainda não seja reconhecido por lei, vale destacar as obras naturais da localidade como as seguintes:

Morro da Moça:

Localizado no limite entre os municípios de Sombrio, Santa Rosa do Sul e Jacinto Machado, o Morro da Moça com 200 metros de altitude, se parece com pão de açúcar, devido ao seu formato e paredes verticais. Em seu entorno é possível encontrar muitas cavernas e belezas naturais. (FARIAS,2000)



Fonte: Google Imagens

Furnas:

Situada próxima a rodovia BR-101, o conjunto de grutas chamado de Furnas, conta com uma área total de 1.118 m² e 17 metros de abertura, seu interior é utilizado como uma espécie de altar, onde muitos visitantes deixam mensagens de agradecimentos a graças alcançadas e mensagens em geral em forma de velas e imagens sacras. (TEIXEIRA, 2009)



Fonte: Sul-Brasil, Google Imagens

Lagoa de Sombrio

A maior Lagoa de água doce do estado de Santa Catarina, a lagoa de Sombrio, abrange cerca de cinco municípios, dentre eles Sombrio, Santa Rosa do Sul, Balneário Gaivota, São João do Sul e Passo de Torres, medindo 16.368 km de comprimento e 5 km de largura, e 3 metros de profundidade, resultando em uma área de 54 km². (TEIXEIRA, 2009)



Fonte: Google Imagens

Patrimônio Material em Sombrio

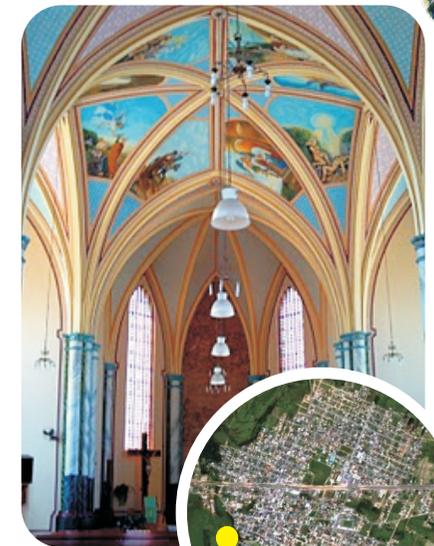
Construídos pelas mãos do homem, estes bens por serem visíveis e físicos, representam fortemente os costumes e expressões culturais, não reconhecidos por lei, os bens materiais de Sombrio são representados pelos seguintes elementos:

Igreja Santo Antônio de Pádua

Localizada no centro de Sombrio, e no final da Avenida principal de acesso ao município, a Igreja matriz de Sombrio, segue inspirações góticas, esculturas nas paredes e pinturas religiosas no teto. Foi concluída em março de 1948 e se mantém até hoje como majestoso templo religioso marcante em toda a cidade devido a altura marcante de sua torre. (TEIXEIRA, 2009)



Fonte: Google Imagens



Museu ao ar livre

Com cinco peças no acervo, antigos engenhos e equipamentos pré-industriais de origem açoriana estão localizados na avenida principal da cidade Av. Getúlio Vargas, com o objetivo de representar o início da povoação sombriense. (TEIXEIRA, 2009)



Fonte: Google Imagens



Calçadão Cultural

Localizado no centro da cidade, o calçadão cultural de Sombrio, inaugurado em 1998, é representado por mosaicos, e alguns artefatos, com o propósito de evidenciar as tradições, lendas e costumes culturais do município. (TEIXEIRA, 2009)



Fonte: TEIXEIRA, (2009)

Patrimônio Intelectual de Sombrio

Atualmente, no município de Sombrio, os bens intelectuais, não são mostrados ou reconhecidos pela população como os citados anteriormente, portanto algum dos propósitos deste trabalho é identificar a indústria do vestuário como bem intelectual, revelar que os aspectos desta atividade estão diretamente ligados ao saber e ao saber fazer, o ato de saber costurar, saber criar design, saber reconhecer esta atividade como um bem do cotidiano, do dia-a-dia, que sustenta e caracteriza o município de Sombrio como produtor de Vestuário e de moda. Logo, pretende-se estudar de que forma este bem intelectual representado de forma material pode

representar a Cultura de Sombrio e garantir a sua prática às futuras gerações.



Fonte: www.sombrio.gov.br



Fonte: fofochic.com.br

Capítulo-5

Moda

A MODA E SUAS DIVERSAS RELAÇÕES



5MODA

5.1 Definição

Moda: Costume, hábito costumeiro, comportamento e maneira de se vestir, indumentária. (SCOTTINI, 1998, p.301)

Conforme Souza, "a moda compreende mudanças sociológicas, psicológicas e estéticas, intrínsecas a arquitetura, as artes visuais, à música, à religião, à política, à literatura, à perspectiva filosófica, à decoração e ao vestuário." (SOUZA, 1996 *apud* RECH, 2002 p.29)

A moda nada mais é que um artifício, um elemento decorativo que nasceu do aperfeiçoamento das indústrias onde seus conceitos estão diretamente ligados aos do vestuário, propondo a simbologia visual, que transmite mensagens ou sensações que o usuário quer passar ao espectador, podendo ser modificada e aperfeiçoada conforme a sua cultura cronológica vivenciada pela humanidade. (RECH, 2002)

Nos dias de hoje, é fundamental que a moda siga as correntes estéticas do consumidor desenvolvendo os produtos de acordo com as exigências dos usuários, fazendo com que o trabalho dos criadores (estilistas), traduza as idéias e os sonhos dos usuários em meios materiais da produção industrial. (BARTHES, 1967 *apud* RECH, 2002)

5.2 Produto de Moda

O produto se caracteriza como o resultado final de qualquer atividade ou processo dentre qualquer coisa que tenha produção.

(BARTHES, 1967 *apud* RECH, 2002)

As categorias de produto de moda podem se dividir em três principais: O **produto básico**, que corresponde às necessidades do consumidor, o que realmente ele se interessa; o segundo é o **produto real**, que é constituído a partir do produto básico, porém agrega valores de qualidade, design, marca e aparência, reunindo diferentes atributos para beneficiar o básico; o terceiro item é o **produto ampliado**, união do produto básico e do produto real que consiste nos benefícios e ofertas extras oferecidos ao consumidor. Ex: serviços de bainha, ajustes etc.

Portanto é considerável produto de moda, todo aquele serviço ou elemento que disponha do processo de criação (tendências da moda, design), qualidade (física e conceitual), vestibilidade, aparência (apresentação) e preço conforme o caráter do público alvo a ser atingido. (RECH, 2002)

5.3 Design de Moda

Dentre as distinções das áreas do design, o design da moda é pertencente ao grupo do design industrial, identificado a partir de características das atividades industriais e comerciais, uma especialização elementar do trabalho implícito a produção e vendas em grande quantidade. (HERKETT, 1997 *apud* RECH, 2002)

O design da moda se projeta segundo aspectos estéticos de cor, desenho, e sua relação com função, forma, estrutura, peso, e é claro com a sua racionalização, refletindo na peça de vestuário, de na técnica de produção. (CASTRO 1981 *apud* RECH, 2002)

Segundo o Instituto Internacional de Design, o profissional de designer, é aquele responsável por transformar de forma criativa e consciente, as idéias em formas, aliando a tecnologia, os materiais, a capacidade de pesquisar, inovar e organizar a capacidade de solucionar respostas para problemas novos, satisfazendo os requisitos solicitados pelo usuário.

5.4 Moda e Arquitetura

A casa, assim como o vestuário, se constitui da função de habitáculo, de lar, onde o corpo é abrigado e protegido. Segundo texto da revista AU, o engenheiro estrutural Yopanan Rebello declara que a roupa em primeira instância, é vista como o meio mais próximo de abrigo imediato da pele humana do que qualquer meio que a arquitetura possa conceber. A arquitetura é o abrigo que se descola do corpo humano e se projeta ampliando a sua ocupação.

O papel entre moda e arquitetura, de expressar uma determinada época, ou contexto social, é de grande semelhança apesar de serem representados de formas e matérias diferentes. Analisando as tipologias arquitetônicas e de moda em seu histórico cronológico, se percebe que muitas vezes a característica agregada a um tipo de arquitetura ou a um tipo de moda ou vestimenta, possibilita reconhecer um determinado povo, sua cultura e modo de vida.

Arquiteturas Típicas - Arq. Japonesa, Arq. Alemã



Fonte: google Imagens

Vestimentas Típicas



Fonte: Google Imagens

Outro fator é a similaridade do processo de projetar, os edifícios arquitetônicos, são calculados e estruturados cuidadosamente, assim como as peças de roupa, passam por um processo de estudo do material (tecido), resistência, relação com o desempenho desejado, e calculadas e estruturadas, peça á peça. O conceito utilizado por cada arquiteto ou estilista, expressa em suas obras, a silhueta marcante, as linhas, texturas, combinações, cores que refletem e caracterizam um artista do outro, afinal estamos falando de duas artes, que inclusive podem se inspirar uma na outra para suas criações. Como nos confirma João Braga em seu livro História da moda, no começo do século XX a forte influência da Art Nouveau com suas formas orgânicas e naturais representadas na arquitetura, se refletiu no mundo da moda, através da marcação das silhuetas e curvas do corpo feminino, já nos anos 20 a influência foi marcada pela Art Deco que refletiu tanto na arquitetura quanto na moda, através de motivos geométricos, linhas mais racionais, vestidos retos e sem marcação do corpo. (VASCONCELOS, 2010)

Relação Arquitetura x Moda



Fonte: Google Imagens



Mara Mac

Alvaro Siza



Coco Chanel



Le Corbusier



Fonte: Google Imagens



Capítulo-6

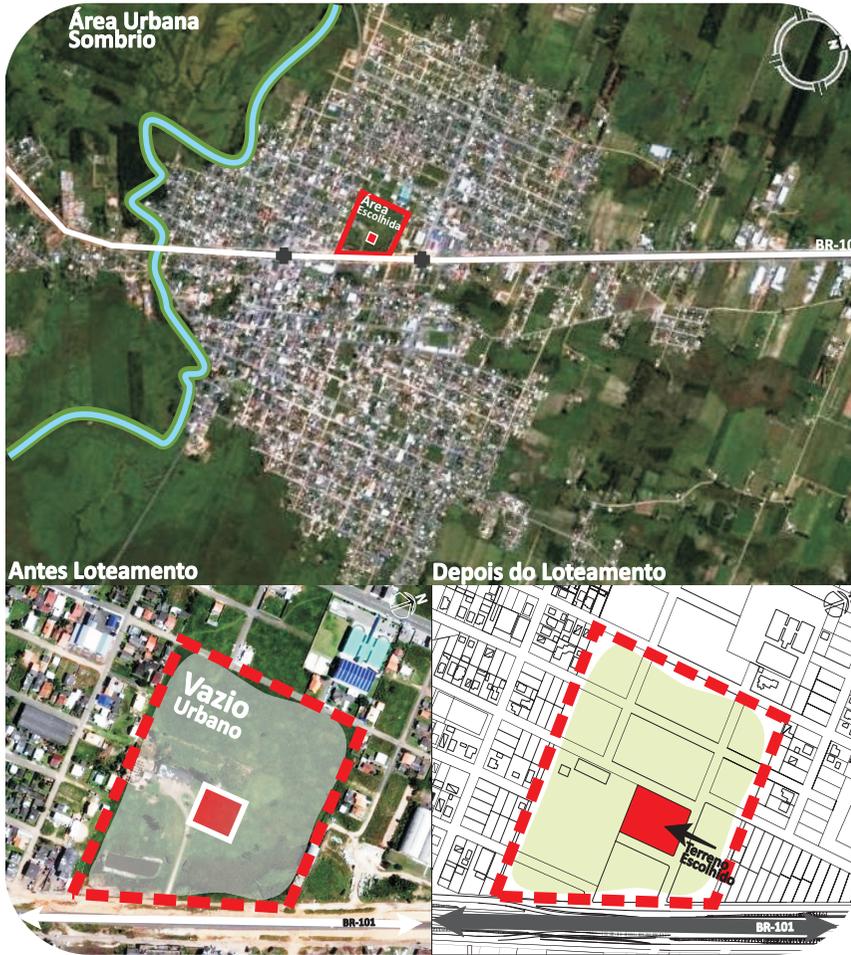
Análises Terrenos

**ANÁLISES E ESTUDOS DAS OPÇÕES DE TERRENO PARA
A IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA DE TFG**

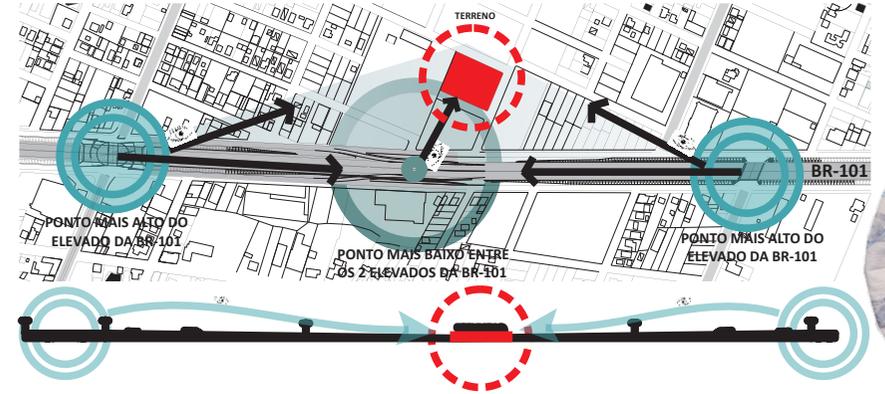


6 ANÁLISES TERRENOS

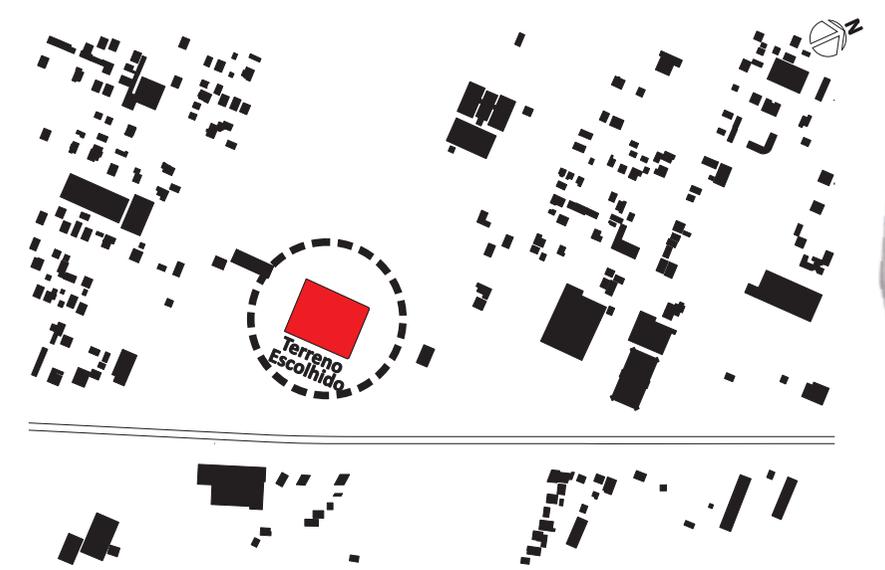
6.1 Terreno 1 - Estudos



6.1.1 Relação com a BR-101

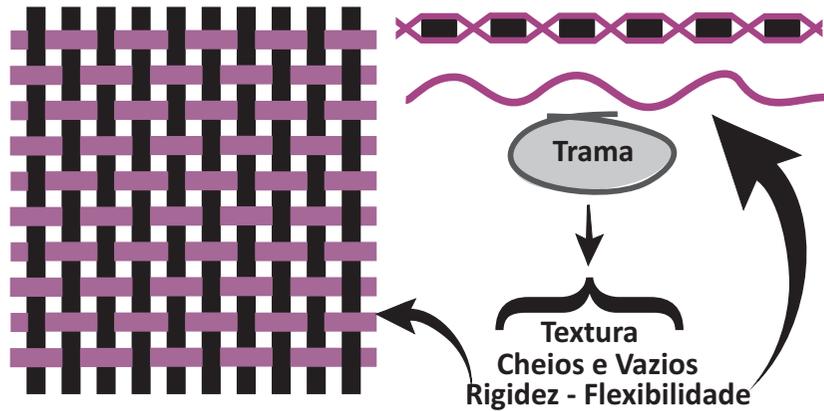


6.1.2 Cheios e Vazios



6.2 Conceitos e Idéias Geradoras - Terreno 1

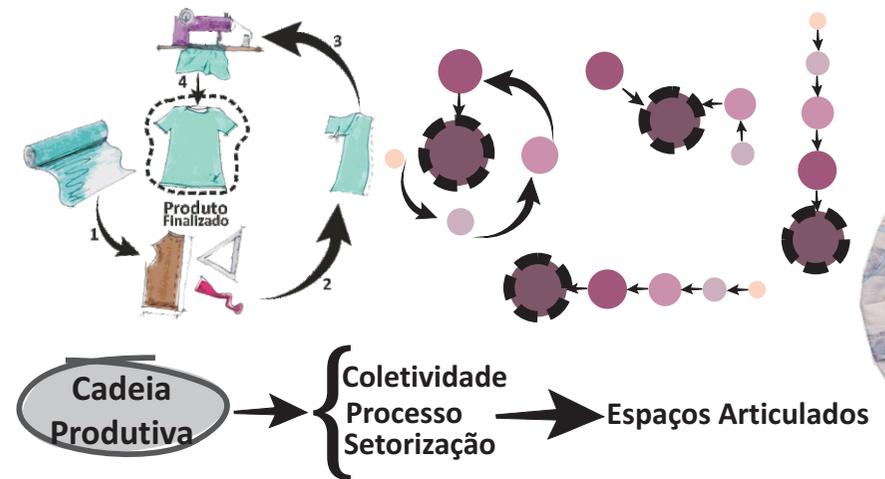
6.2.1 Tecido



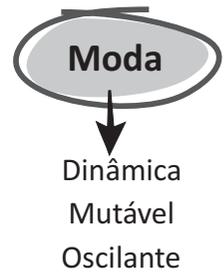
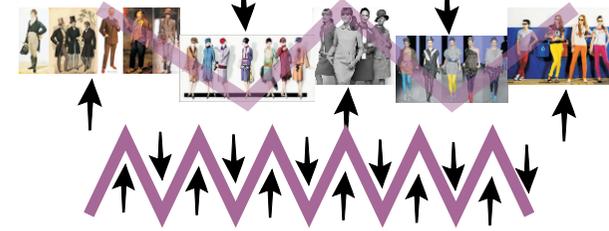
Com base na trama do Tecido, matéria-prima primordial para confecção do vestuário, se extraiu alguns conceitos a partir de sua forma e características para melhor entendê-los; contudo se pretende condicionar e relacionar os conceitos levantados com o projeto arquitetônico.

6.2.2 Processo Produtivo do Vestuário

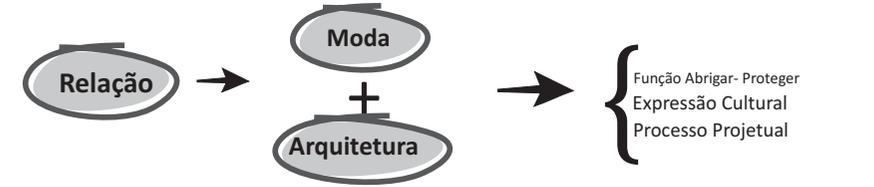
Conforme citado no capítulo 3, alguma das características do vestuário, é a forma de produção, uma grande cadeia produtiva onde cada etapa é dependente da outra para obter a sua finalidade. O processo de produção foi ilustrado em forma de ciclo onde a etapa final é o objetivo, no entanto se abstraiu este processo em diferentes formas de representação, radial, linear e outras, logo uma das idéias foi a de trabalhar com espaços articulados, ou seja, espaços que pode-se identificar uma fragmentação, mais formam uma unidade, um todo.



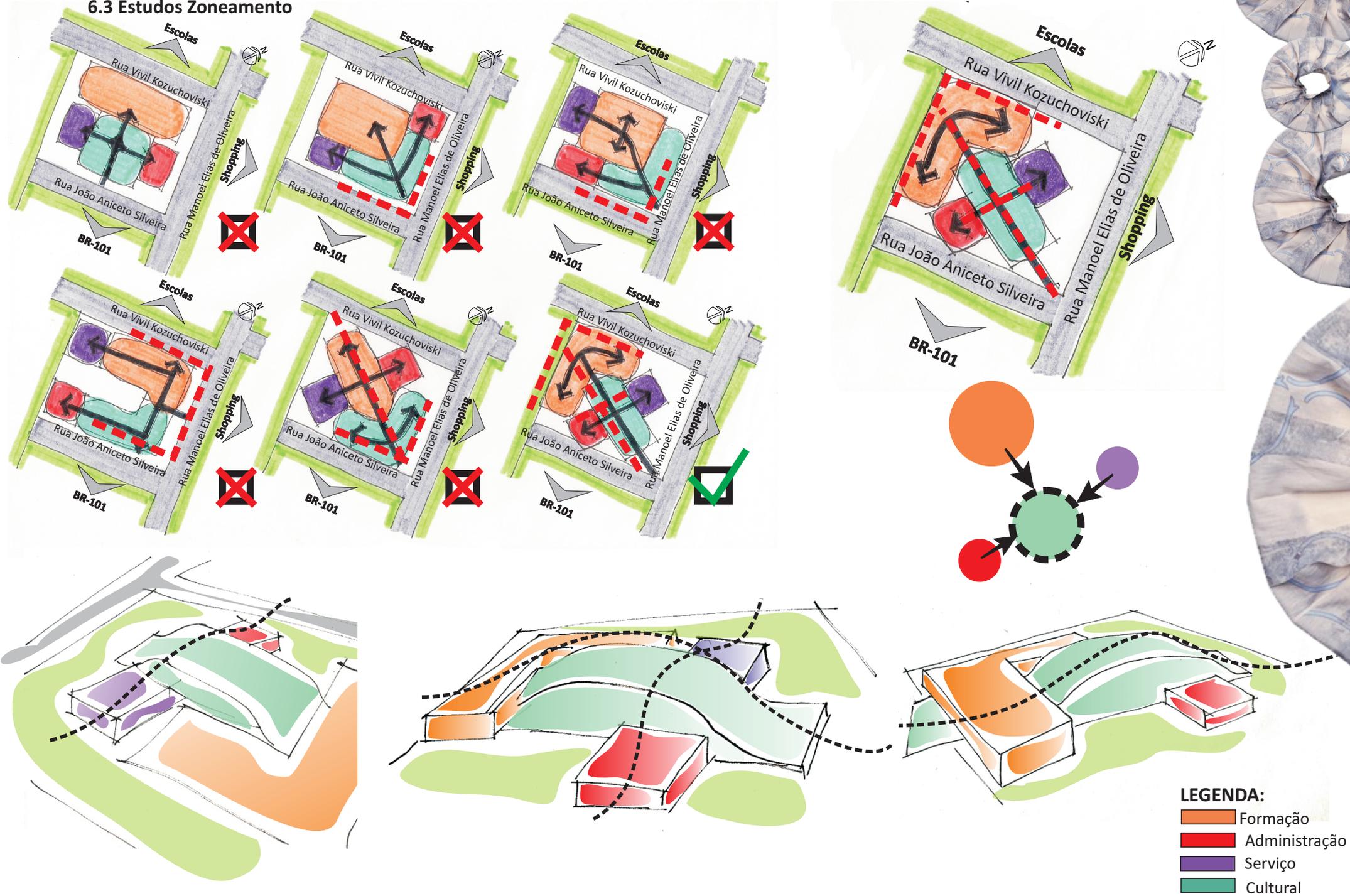
6.2.3 Moda



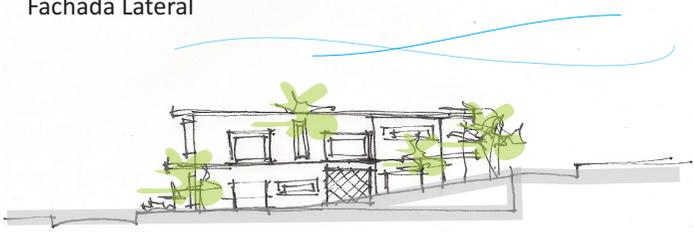
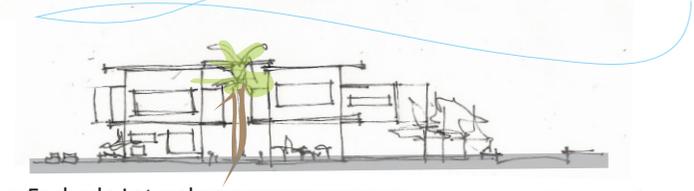
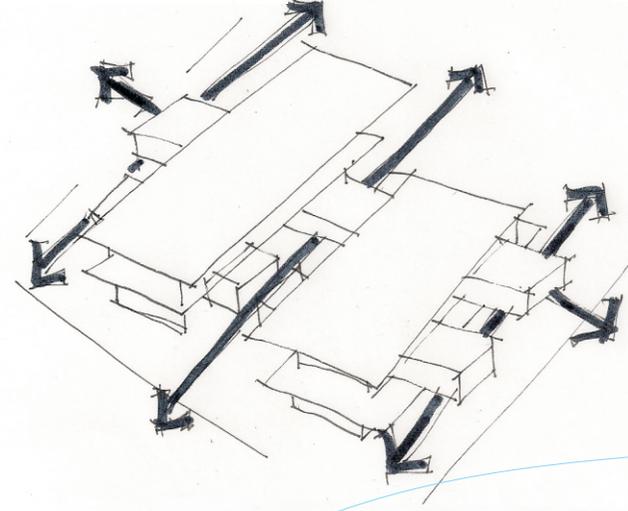
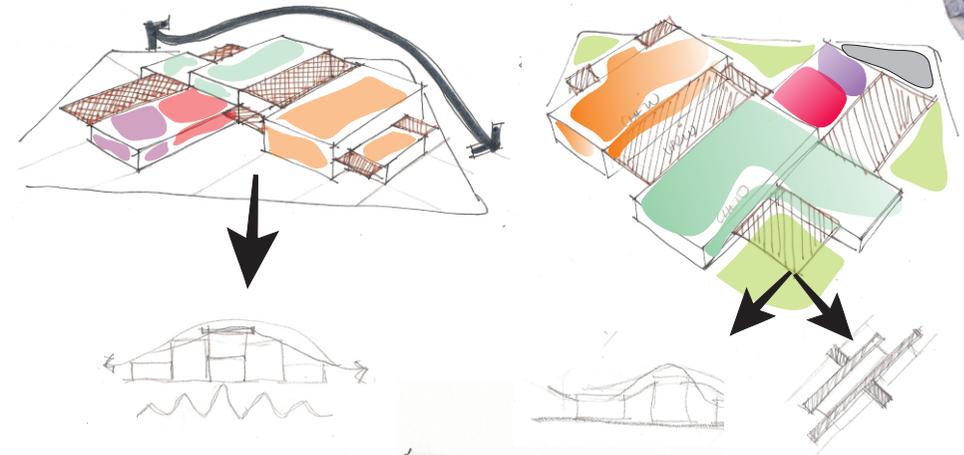
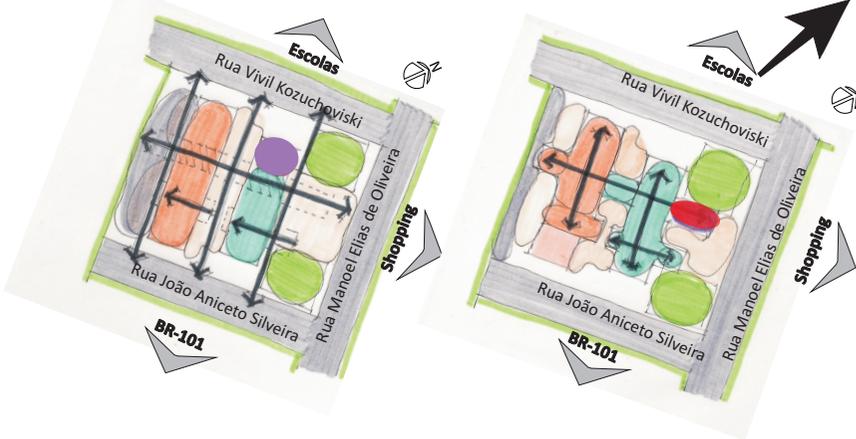
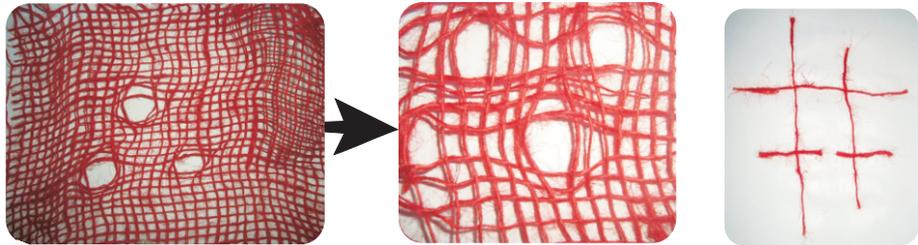
6.2.4 Moda e Arquitetura



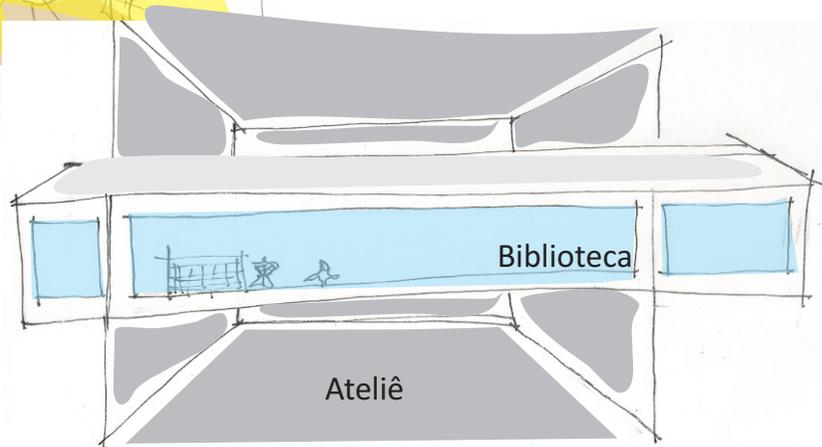
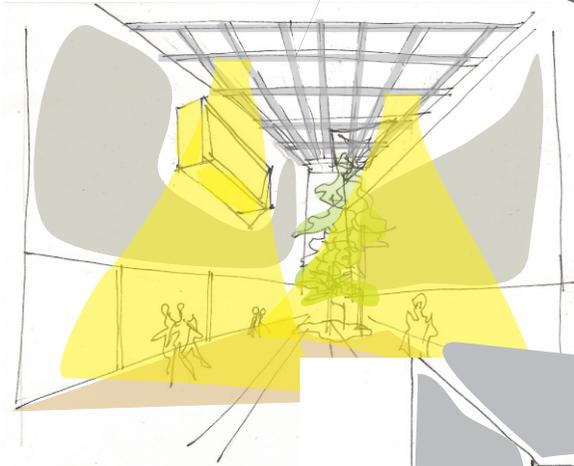
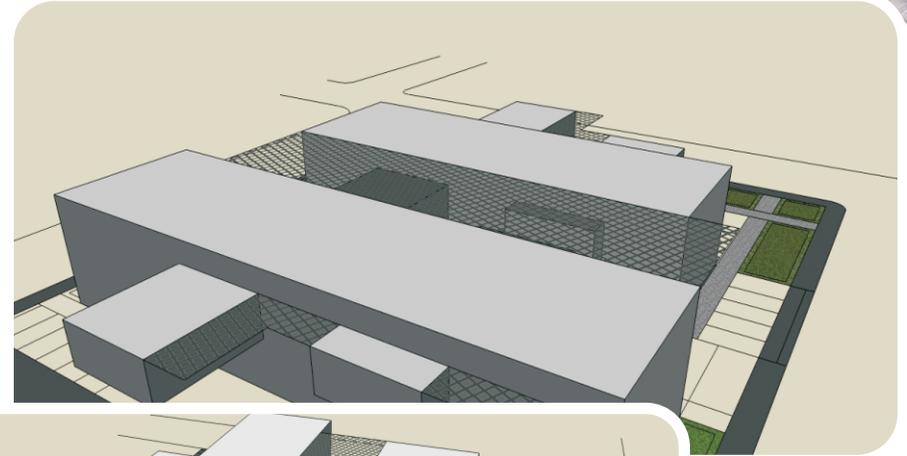
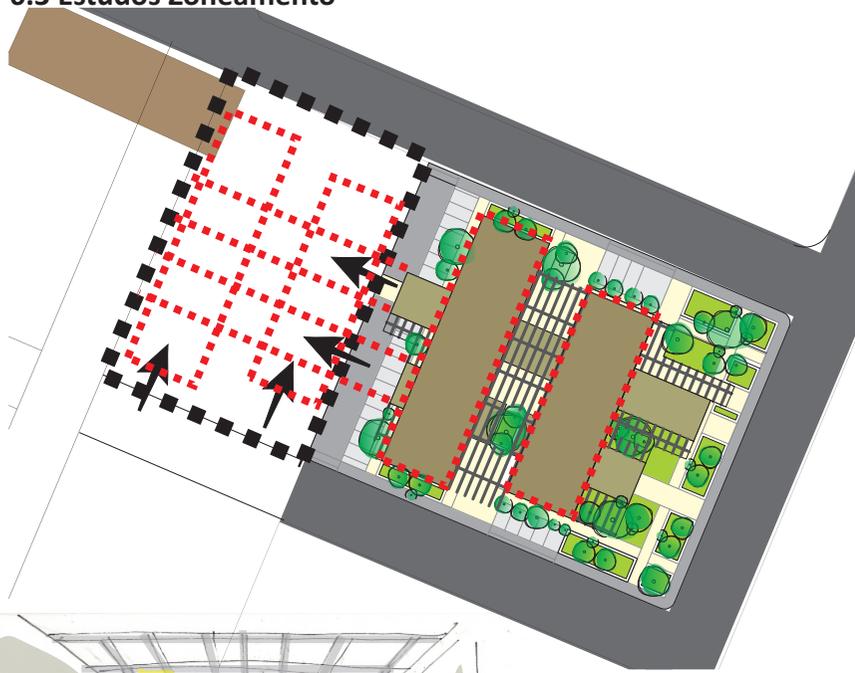
6.3 Estudos Zoneamento



6.3 Estudos Zoneamento



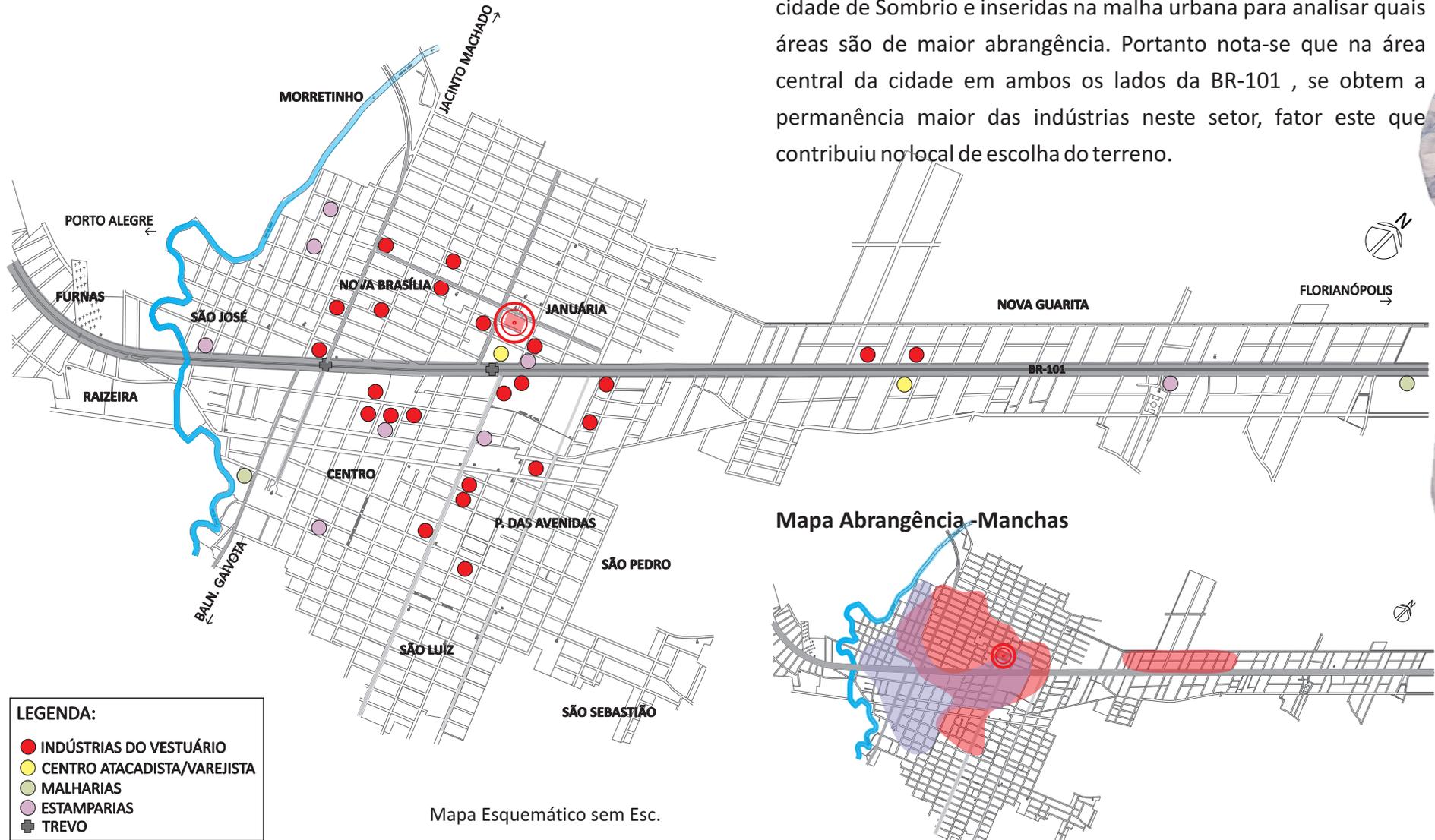
6.3 Estudos Zoneamento



6.4 Terreno 2- ESCOLHIDO

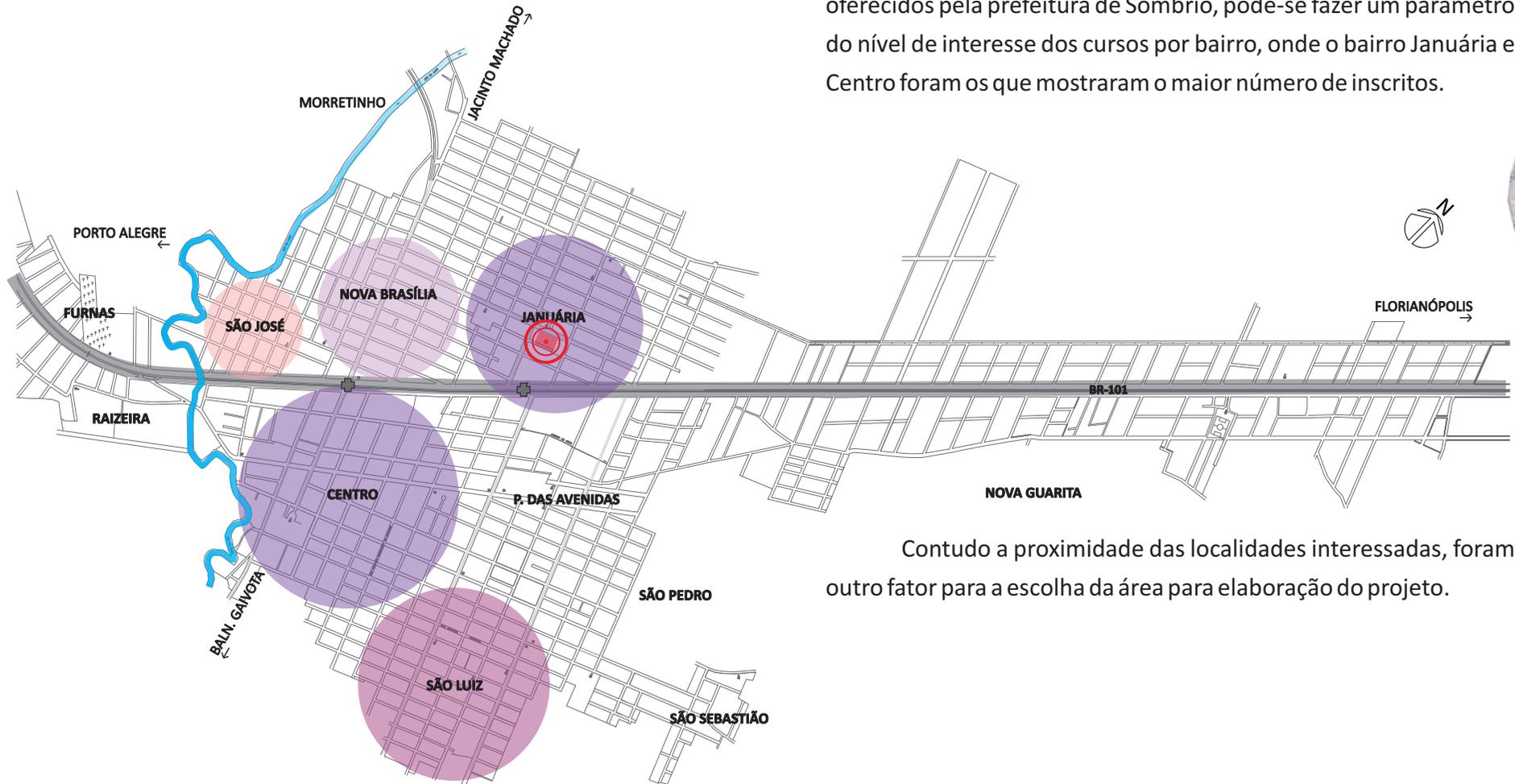
6.4.1 Abrangência das Indústrias do vestuário

Foi identificado grande parte das indústrias do Vestuário assim como os serviços de malharias e estamparias presentes na cidade de Sombrio e inseridas na malha urbana para analisar quais áreas são de maior abrangência. Portanto nota-se que na área central da cidade em ambos os lados da BR-101, se obtém a permanência maior das indústrias neste setor, fator este que contribuiu no local de escolha do terreno.



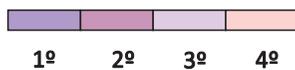
6.4.2 Nível de Interesse

De acordo com dados das inscrições dos cursos de costura oferecidos pela prefeitura de Sombrio, pode-se fazer um parâmetro do nível de interesse dos cursos por bairro, onde o bairro Januária e Centro foram os que mostraram o maior número de inscritos.



LEGENDA:

Nível de Interesse por Bairros



Mapa Esquemático sem Esc.

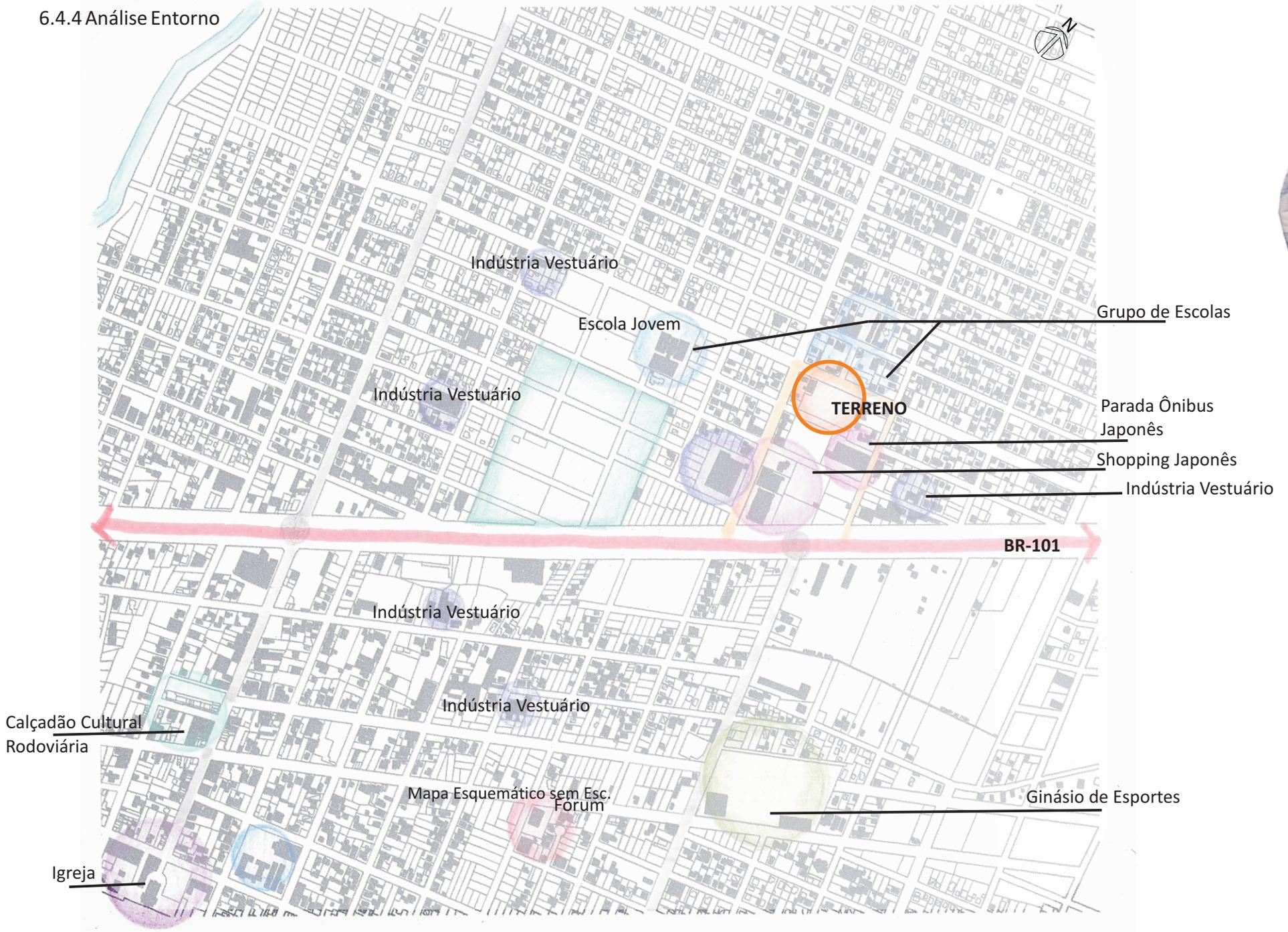
Contudo a proximidade das localidades interessadas, foram outro fator para a escolha da área para elaboração do projeto.

6.4.3 Abrangências das Escolas

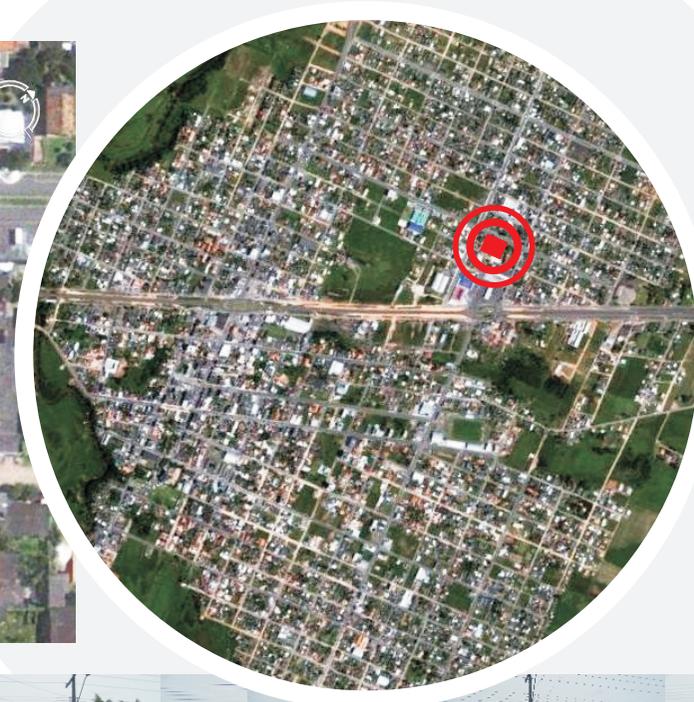


Com o intuito de propor uma instituição de ensino específico, fez-se necessário o levantamento das escolas principais no perímetro urbano de Sombrio, onde se observou que no lado norte da cidade, se concentrava o maior número de instituições de ensino de nível médio e de caráter público (Escola Jovem, IFSC, CEAC), logo este fator, influenciou na escolha do terreno, pelo fato de ficar próximo a estas instituições, de forma a estruturar ainda mais o caráter educacional presente na área.

6.4.4 Análise Entorno

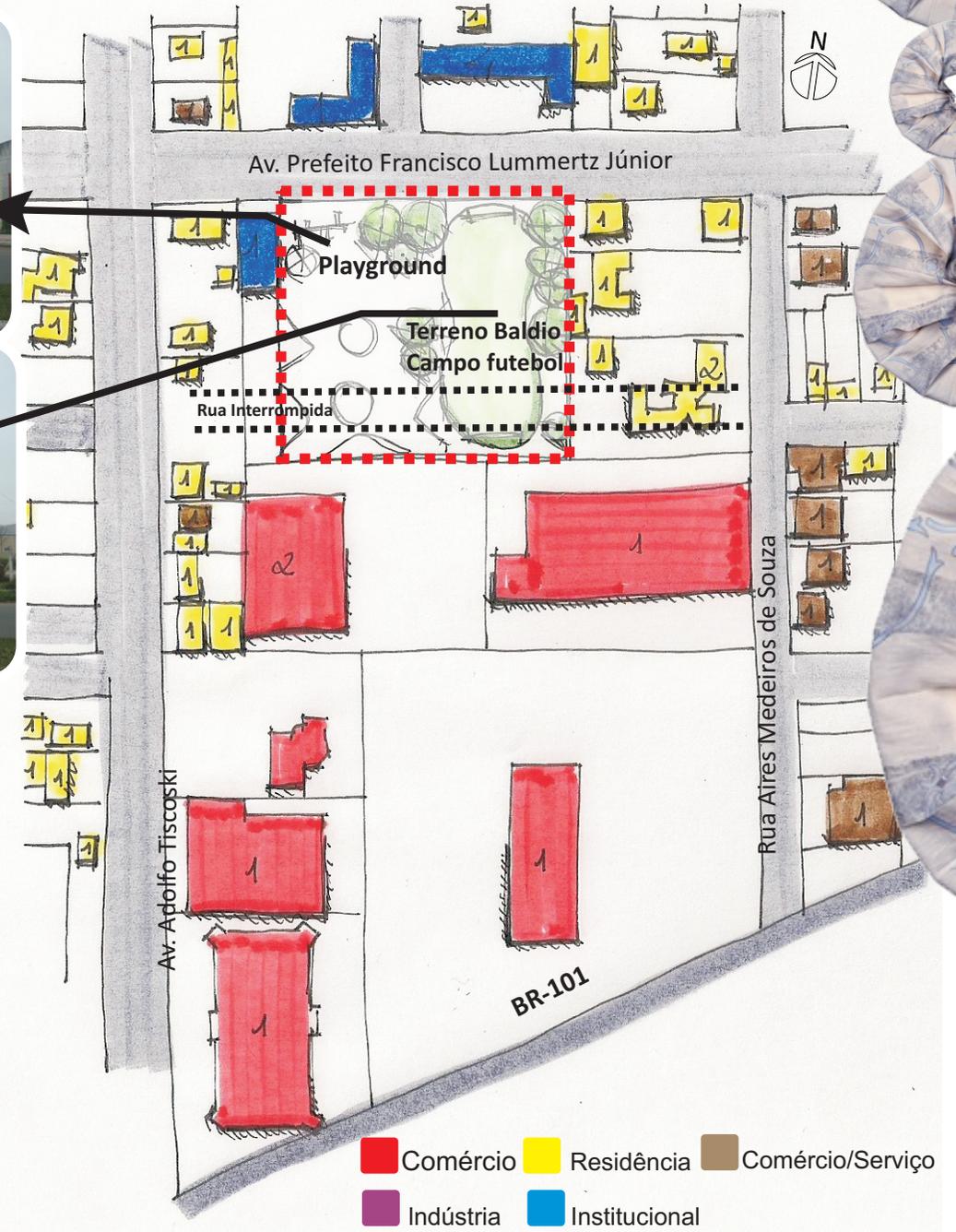


6.4.5 Terreno e Entorno Imediato



Conforme as vistas das edificações presentes no entorno do terreno escolhido, nota-se o caráter predominante residencial, construções com baixa verticalização, e tipologia arquitetônica simples.

6.4.6 Situação atual do terreno



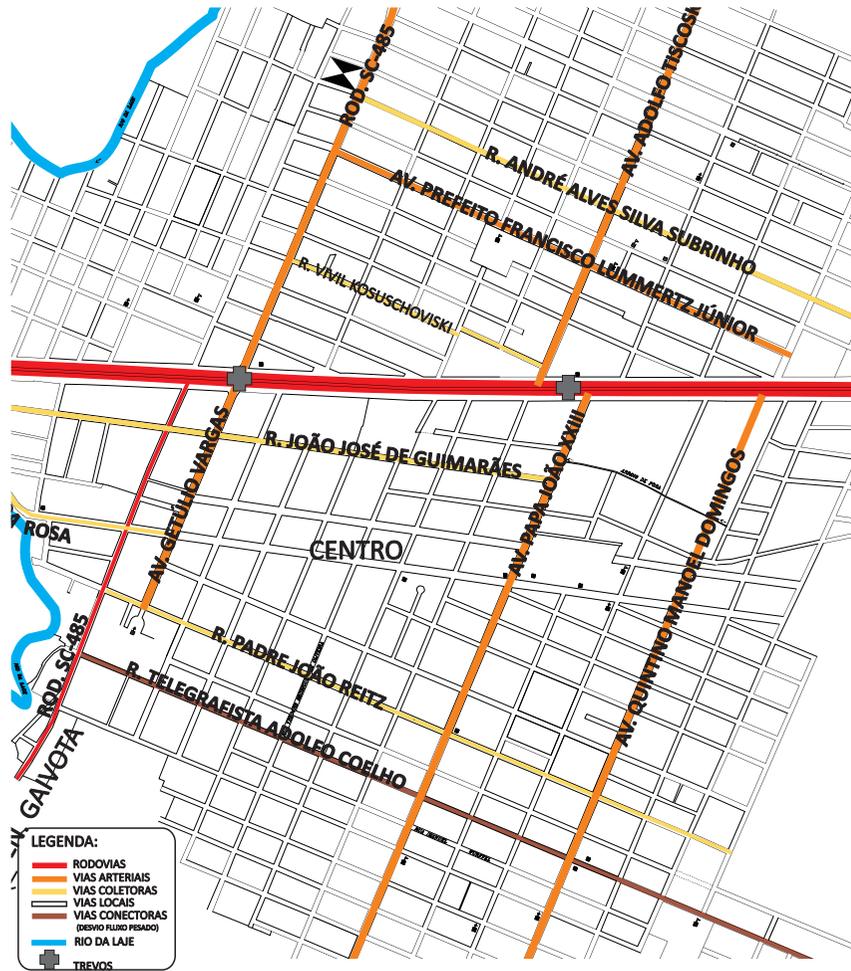
Sem uso por edificações, o terreno foi apropriado pela comunidade, como campo de futebol e um parque infantil (playground).

As ruas que deveriam continuar, cortando o terreno, estão interrompidas com duas edificações nas extremas da quadra, assim como ocorre na quadra do shopping Japônes, que foi lembrada com a quadra do terreno escolhido, caracterizando um grande quarteirão.

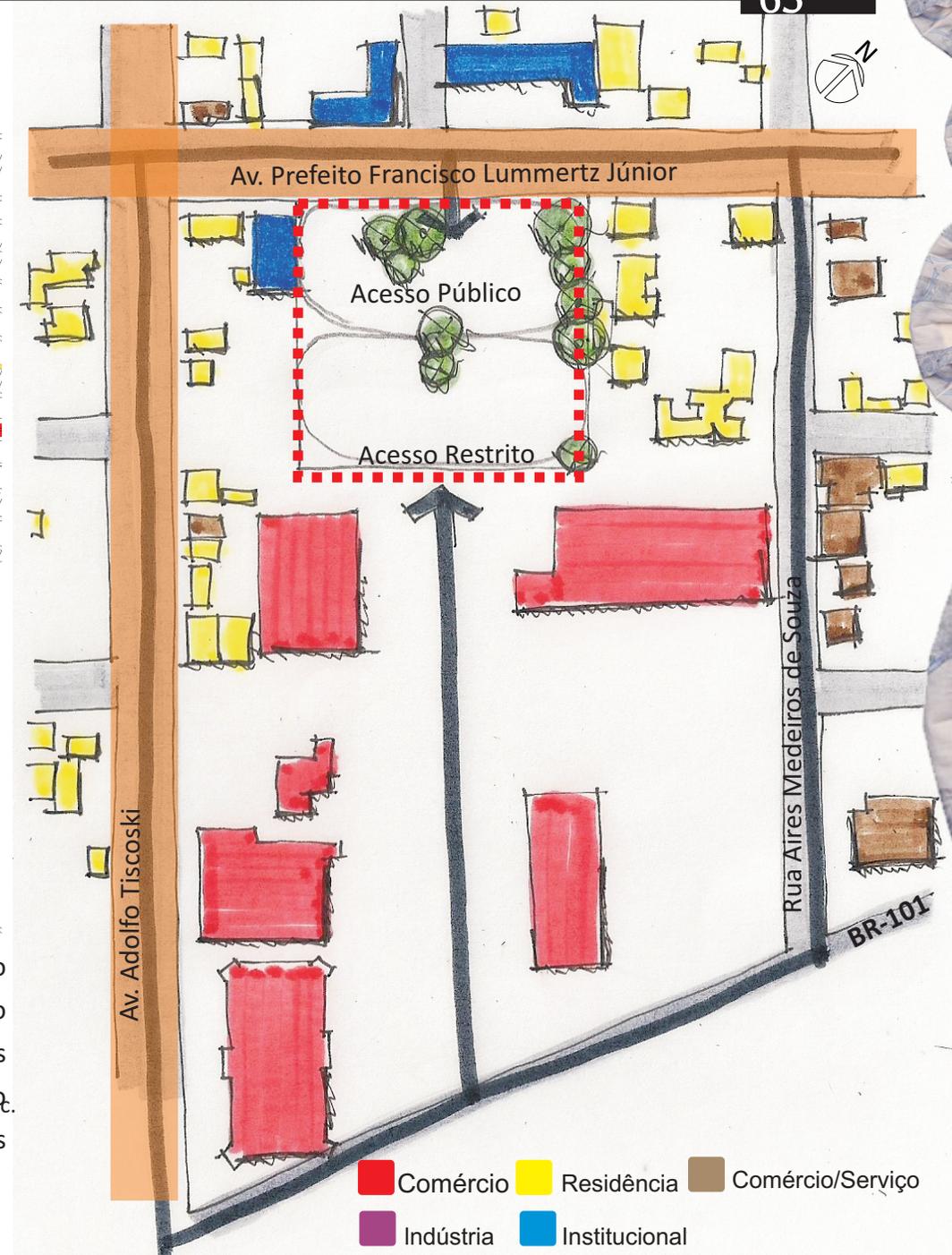
O terreno é totalmente plano, e com a presença de alguma vegetação.

- Comércio
- Residência
- Comércio/Serviço
- Indústria
- Institucional

6.4.7 Acessos ao Terreno e Vias do Entorno



Devido a Interrupção da via do lado de trás do terreno, o acesso ao mesmo, se dá apenas pela Avenida Prefeito Francisco Lummertz Júnior, o acesso pelo pátio do empreendimento japonês pode acontecer em acessos restritos, atualmente a área de acesso ao terreno -pátio japonês é utilizada como estacionamento dos funcionários.



6.4.8 Cheios e Vazios



Mapa Esquemático sem Esc.

A área apesar de ser marcada pela predominância de uso residencial, as indústrias e equipamentos de ocupação maior no lote também se destacam, isso se deve, a proximidade da rodovia Br-101, que abriga funções industriais e comerciais. Quanto ao terreno escolhido, ele se encontra em um vazio, sem uso por edificações.

6.4.9 Setorização

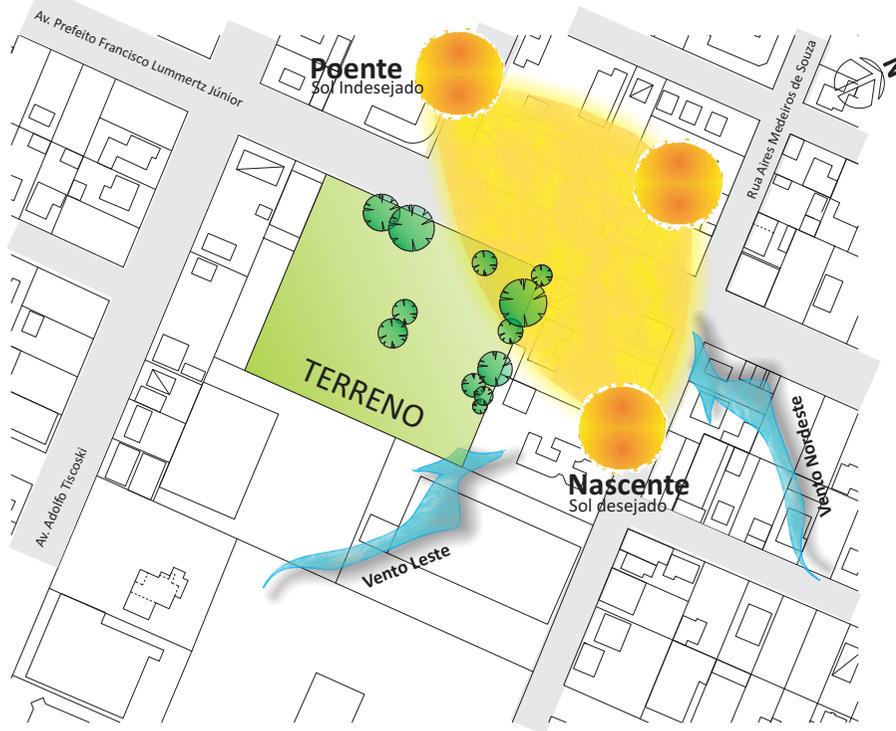


Mapa Esquemático sem Esc

- Comércio
- Residência
- Comércio/Serviço
- Indústria
- Institucional

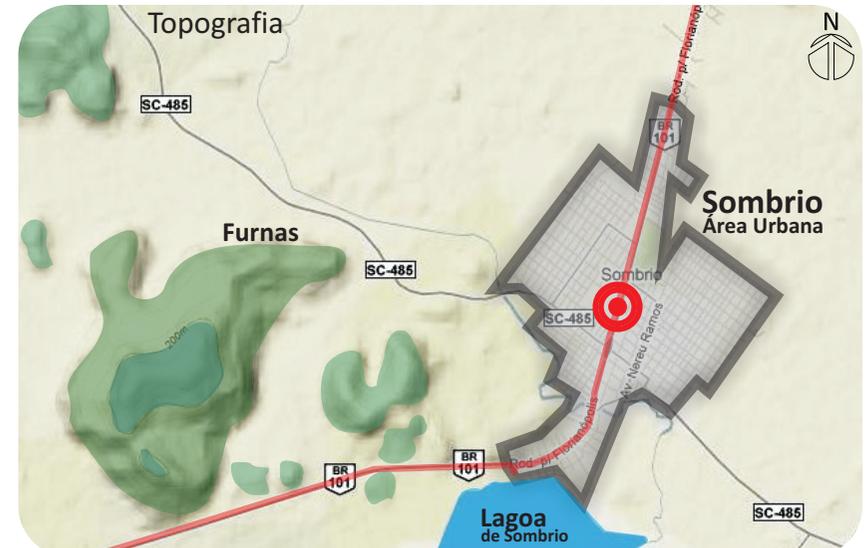
Caracterizado, pelo entorno com edificações de uso residencial unifamiliar, em sua maioria de um pavimento, permeiam grande parte da área, nas vias principais e de maior fluxo, o uso de comércio e serviço se destacam, assim como o uso institucional, abrigando grande número de instituições de ensino.

6.4.10 Condicionantes Naturais



Mapa Esquemático sem Esc.

A topografia no município de Sombrio, é considerada em sua totalidade como plana, praticamente toda sua área urbana vária dos índices de declividade que vão de 0 á 5%, o ponto mais alto do município na área urbana, se localiza nas Furnas, quanto ao terreno escolhido, ele se encontra totalmente plano. Os condicionantes naturais como a vegetação, fazem parte da área a ser trabalhada assim como as edificações de 1 pavimento em seu entorno que propiciam a melhor insolação e ventilação para área.

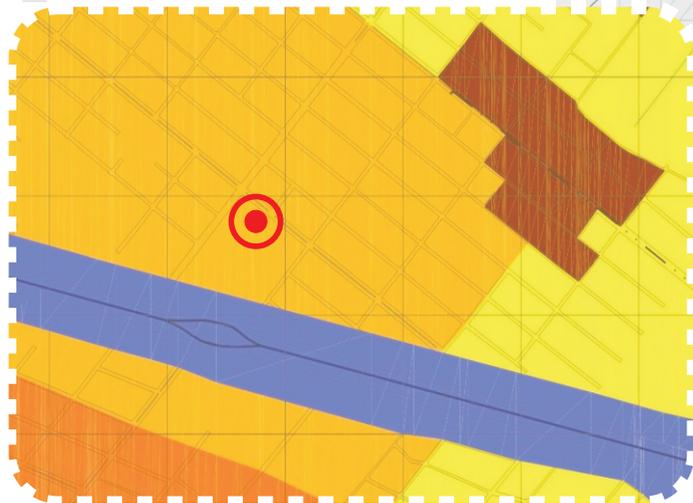


6.4.11 Parâmetros Urbanísticos

- LEGENDA**
- ZC - ZONA CENTRAL
 - ZMD - ZONA DE MÉDIA DENSIDADE 1
 - ZMD - ZONA DE MÉDIA DENSIDADE 2
 - ZBD - ZONA DE BAIXA DENSIDADE 1
 - ZBD - ZONA DE BAIXA DENSIDADE 2
 - ZBD - ZONA DE BAIXA DENSIDADE 3
 - ZBSD - ZONA DE BAIXÍSSIMA DENSIDADE
 - ZEIS - ZONA ESPECIAL DE INTERESSE SOCIAL
 - ZI - ZONA INSTITUCIONAL
 - ZUC - ZONA DE USO CONTROLADO
 - ZPA - ZONA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL
 - ZCS - ZONA DE COMÉRCIO E SERVIÇOS
 - SECS I - SETOR ESPECIAL DE COMÉRCIO E SERVIÇOS DA
 - SECS I - SETOR ESPECIAL DE COMÉRCIO E SERVIÇOS DA
- FONTE: CONSÓRCIO HARDT-ENGEMIN



Área Total do terreno: 6.482 m²
 Área do Terreno com Afastamentos: 5.675 m²
 Taxa de Ocupação: 3.759,56
 Índice de Aproveitamento: 6.482 m²
 Taxa Infiltração: 1.620,5



Zona	Permitido	Permissível	Proibido
Zona de Baixa Densidade -1 (ZBD -1)	- habitação unifamiliar - habitação coletiva horizontal - habitação coletiva vertical - comércio e serviço vicinal e de bairro	- comunitário 1; - comunitário 2; - comunitário 3; - institucional; - comércio e serviço setorial; - comércio e serviço específico 1 (9) - comércio e serviço específico 2 - comércio e serviço geral; (6)	- todos os demais usos

ZBD-1 Zona de Baixa Densidade 1 - Corresponde a maior parte das áreas urbanas onde se desenvolve grande parte da malha urbana ocupada, de uso predominantemente residencial, de baixa densidade com menor verticalização (art. 35 Plano diretor Sombrio)

Zona	Coeficiente de aproveitamento básico	Taxa de ocupação máxima (%)	Taxa de permeabilidade mínima (%)	Altura pavimento		Lote mínimo/ testada mínima (m ² /m)	Recuo frontal	Afastamentos (m) (2) (3)	
				Básico	Máximo (1)			Lateral	Fundos
Zona de Baixa Densidade 1 (ZBD-1)	1,0	58	25	4	6	450/15 (4)	5,0 (5)	1,5	1,5

6.4.13 Justificativa geral do Terreno

A localização espacial escolhida para elaboração do projeto de um Centro de capacitação, qualificação e profissionalização da Indústria do Vestuário se situa no bairro Januária, localidade esta marcada pela forte presença de operários do ramo calçadista e vestuarista-(público alvo).

A proximidade com a Rodovia BR-101 situada no meio da cidade propicia o fácil acesso aos moradores de ambos os lados da cidade, assim como, para os visitantes que se fazem “obrigados” a passar pela área.

Centros educacionais de Ensino Médio e Escolas Técnicas se encontram próximas à área escolhida, estabelecendo um caráter educacional ao bairro. Empresas do ramo vestuarista e o Centro de Compras Japonês que desencadeou este setor no município também fazem parte desta área, importante para que os próprios visitantes e moradores que costumam frequentar o centro de compras tenham a possibilidade de conhecer um novo espaço dedicado somente ao setor vestuarista.



Capítulo-7

Projeto- Partido Geral

**ESTUDANDO CONDICIONANTES E CONCEITOS CRIANDO
PARTIDO**

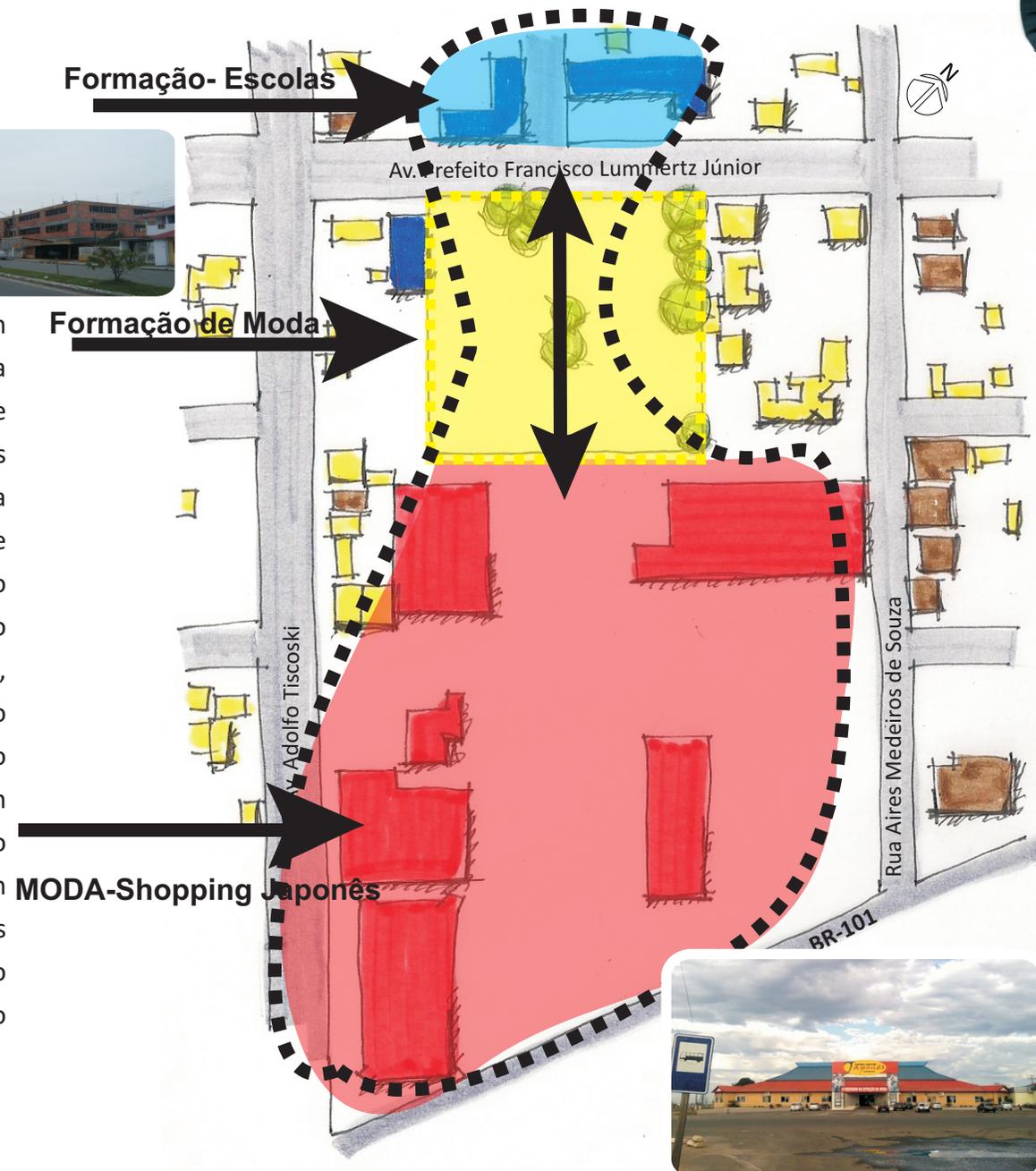


7.PROJETO-PARTIDO GERAL

7.1 Relações do espaço com o projeto



A área escolhida, tem forte ligação com espaços de formação (IFSC,CEAC) e o centro de Moda (shopping Japonês), a partir deste importante condicionante, pretende-se estruturar esses três espaços, unidos pelo espaço central que é a proposta do Centro de capacitação,Qualificação e profissionalização da Indústria do Vestuário, onde o objetivo principal é mostrar através desta alusão o funcionamento do processo produtivo do vestuário, onde o espaço central abriga as funções de ensino específico do vestuário e da moda.Atualmente no estacionamento do Shopping (Área livre) acontecem temporariamente, desfiles de moda de lançamento das coleções, nas quais são vendidas no shopping, com isso pretende-se ligar espaços de convívio e atividades temporárias do espaço proposto com a área do shopping, ligando o produto final á produção e ao aprendizado.



7.2 Programa de Necessidades

ADMINISTRAÇÃO: 150 m²

- Recepção
- Secretaria
- Sala reuniões
- Sanitários
- Coordenação
- Sala Professores
- Diretoria
- Almoxarifado

BIBLIOTECA: 170 m²

- Acervo Bibliográfico
- Tecidoteca
- Illustrateca
- Controle
- Depósito

AUDITÓRIO: 200 m²

- Foyer
- Sanitários
- Platéia
- Palco
- Depósito

EXPOSIÇÃO: 250 m²

- Espaço Polivalente-Galeria de Exposição

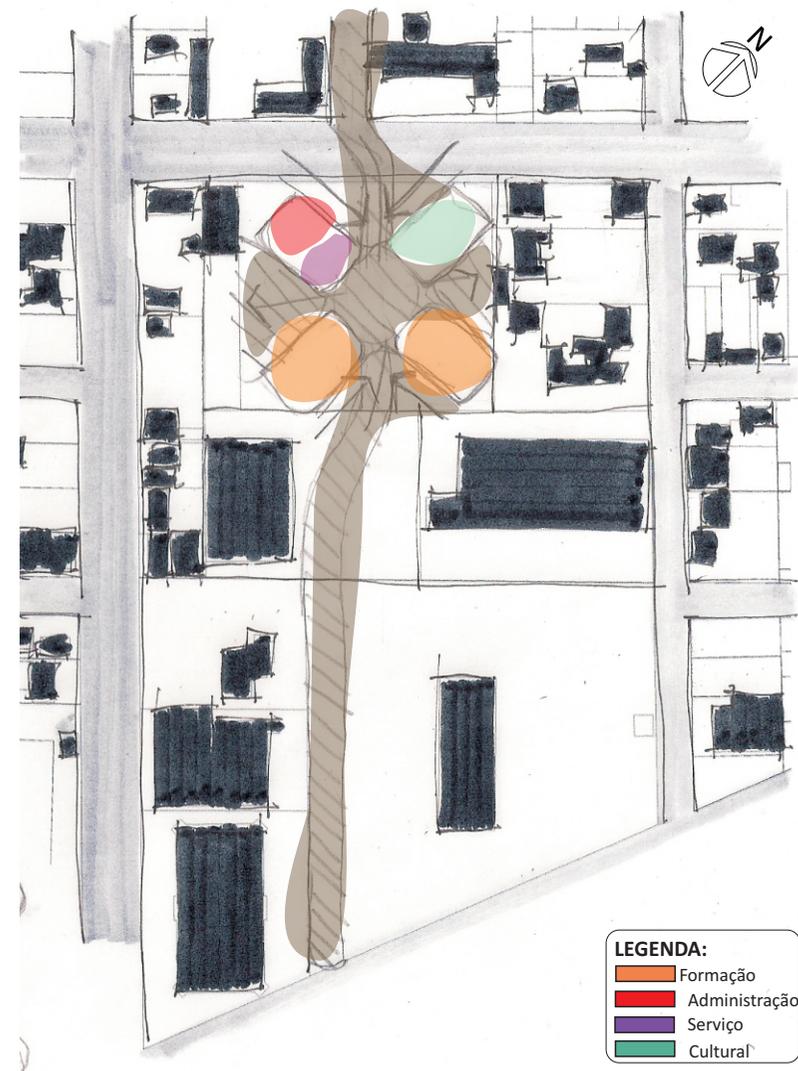
ENSINO: 500m²

- Ateliê corte, costura e modelagem (2)
- Salas de aula
- Laboratório Técnicas e Manipulação do tecido
- Laboratório Estamparia
- Laboratório Informática (design gráfico)
- Laboratório Informática (modelagem)
- Depósito
- Vestiário/Sanitário
- Almoxarifado

ÁREA DE CONVÍVIO: 100 m²

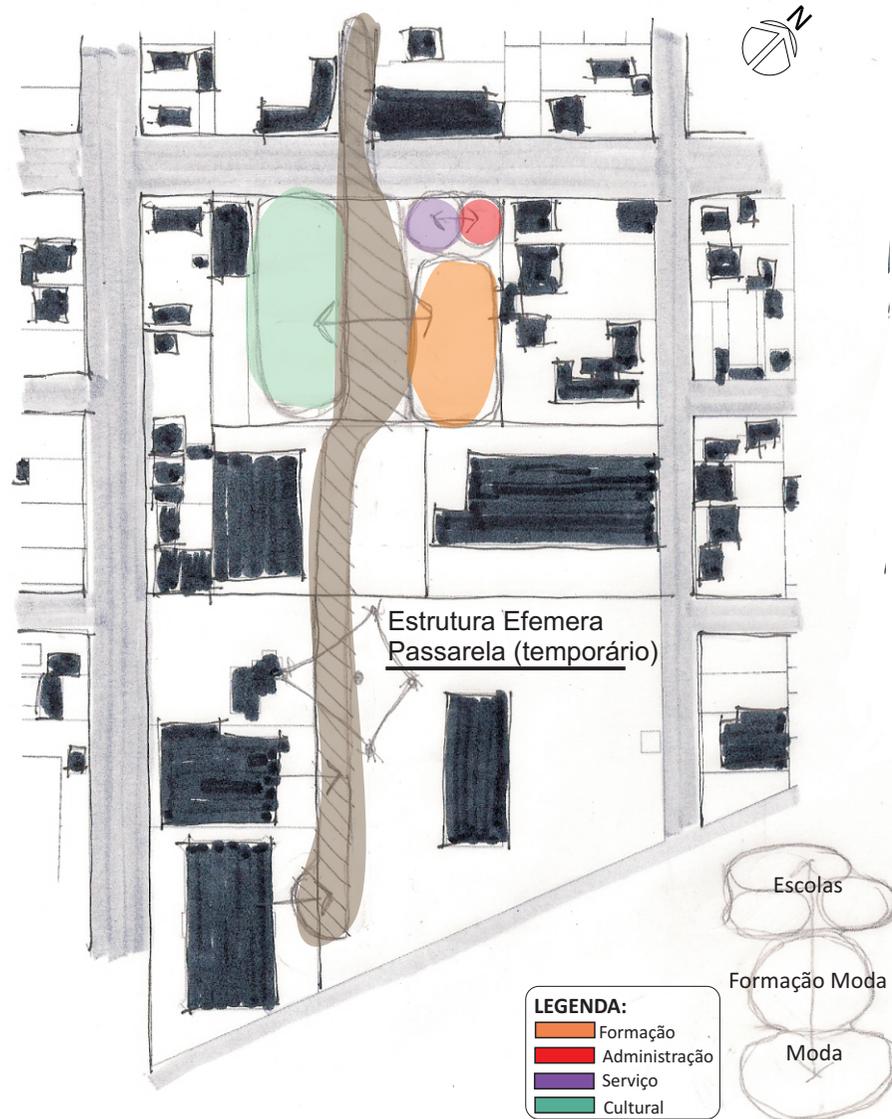
- Atendimento (cantina)
- Refeitório
- Cozinha
- Depósito

7.6 Estudos Zoneamento



LEGENDA:	
	Formação
	Administração
	Serviço
	Cultural

7.3 Estudos Zoneamento



7.4 Referenciais Arquitetônicos



Evelyn Grace-Academy
 Escola de Ensino Fundamental e Médio
 Londres-Inglaterra
 Zaha Hadid Arquiteta



Escola Técnica e Sede do Centro Paula Silva
 São paulo
 Pedro Taddei Arquitetos Associados

BELTRÃO, Leila Maria Vaquez. **A Industrialização em Sombrio-SC: gênese e evolução.** Florianópolis: UFSC, 2001.162 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27834-27841

CASSEB, Rita Francisca, MONTEIRO, Filomena Maria, **Ensino Técnico e a Prática Docente nos cursos do PROJEJA do CEFET-MT.** Mato Grosso: UFMT, 2007. 2p.

Ceart.Udesc. Florianópolis: UDESC-Universidade do Estado de Santa Catarina, departamento curso de Moda; atualizada em: 25 de Junho 2011; acesso em: <http://www.ceart.udesc.br/Graduacao/Cursos/Moda.php>

COELHO, Rolando Christian San't Helena. **Assim Nasceu Sombrio.** CBT: Cocal do Sul. 2003.

FARIAS, Vilson Francisco de. **Sombrio 85 anos. Natureza, história e Cultura.** Sombrio: Ed. do autor, 2000.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade.** 4. ed São Paulo: EDUSP, 2003. 385 p. ISBN 8531403820

GIURADELLI, Gean Francis. . **Diagnóstico e propostas para o gerenciamento das aparas de tecidos das indústrias de confecção do vestuário no município de Sombrio, SC.** 2009. 100 f. TCC (Engenharia Ambiental) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2009 Disponível em: <<http://www.bib.unesc.net>

GOULART FILHO, Alcides. **A inserção da Indústria do Vestuário na economia do Sul de Santa Catarina.** Florianópolis: Ed. UFSC, 1995.175p.

GOULARTI FILHO, Alcides; JENOVEVA NETO, Roseli. . **A indústria do vestuário: economia, estética e tecnologia.** Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1997. 197 p. (Teses) ISBN 858577519X (broch.)

Ievsombrio. Sombrio: IEV- Instituto de Educação Vygotski, departamento curso design de moda; atualizada em: 25 de Junho 2011; acesso em: <http://ievsombrio.com.br/>

Img,Cocal do Sul: IMG- Instituto Maximiliano Gaidzinski, atualizada em: 25 de Junho 2011; acesso em: <http://www.imgnet.org.br/index.html>

LEMOS Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico.** São Paulo: Ed. Brasiliense, 1981. 115 p. (Primeiros Passos 51)

LINS, Hoyêdo Nunes. . **Reestruturação industrial em Santa Catarina: pequenas e médias empresas têxteis e vestuaristas catarinenses perante os desafios do anos 90.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2000. 304 p. ISBN 8532801897 (broch.)

MORI, Victor Hugo. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (BRASIL) Superintendência Regional, 9. **Patrimônio: atualizando o debate.** São Paulo: IPHAN, 2006. 240 p. ISBN 8599542028 (broch.) Disponível em: <<http://www.bib.unesc.net>

NACIFL, Maria Cristina V. **O Vestuário como princípio de leitura no mundo.** Rio de Janeiro: UFF, 2007.

PENA-VEGA, Alfredo; ALMEIDA, Cleide R. S.; PETRAGLIA, Izabel Cristina (Org.). **Edgar Morin: ética, cultura e educação.** São Paulo: Cortez, 2001. 175 p.

PEREIRA, Juventino J. **Sombrio: sua origem, seu povo e tradição.** Canoas, RS: La Salle, 1972. 138 p.

PINHEIRO, Silvana Selingardi; SELINGARDI-SAMPAIO, Sílvia. . Relações de produção e de trabalho: uma análise geográfica da indústria de confecções em Rio Claro, SP (II)= Production linkages and labor practices: a case study from garment industry in Rio Claro, SP (II). **Geografia (Rio Claro)**, Rio Claro, SP, v.19, n.2, p.37-77, out. 1994.

POLLACK, Michael. Memória e Identidade Social In: Revista Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol 5, Nº 10, 1992.

RECH, Sandra Regina. **Moda: por um fio de qualidade.** Florianópolis: UDESC/FAED, 2002. 131 p.

SANTOS, Jose Luiz dos. **O que e cultura.** 9 ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, [198-]. 89 p. (Primeiros Passos 110)

SENAI, Uninf. **Classificação das ações do SENAI.** 2 ed. Brasília, 2009. 34p.

SCOTTINI, Alfredo. **Brasileitura: Dicionário Escolar da língua portuguesa.** Blumenau: Brasileitura, 1998. 500p.

Simpósio Nacional de História, XXIV, 2007, Rio de Janeiro. **O Vestuário como princípio de leitura no mundo.** Rio de Janeiro: NACIFL, Maria Cristina V. e professor adjunto.

TEIXEIRA, Carine Oliveira. **Cultura e arte em Sombrio - SC : memória, identidade e patrimônio.** 2009. 78 f. TCC (Curso de Licenciatura em Artes Visuais) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2009 Disponível em : <<http://www.bib.unesc.net>

VASCONCELOS, Luti, **A moda e a arquitetura caminham juntas.** 2010, Disponível em: <<http://www.colheradacultural.com.br/content/20100202011202.000.3-N.php>> Acesso em: 12 de abril de 2011

VATAN, Roberto, **abordagens do processo de ensino e aprendizagem.** São Paulo: USP, 2005.

"indústria", in *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*, 2010, <http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=indústria> [consultado em 2011-04-29].

SABRA, Flávio, Setor têxtil sofre com falta de mão de obra qualificada. 2011, Disponível em:
<http://brasileconomia.com.br/setor-textil-sofre-com-falta-de-mao-de-obra-qualificada.html>. Acesso em: 20 de Junho de 2011

TORRES, Luigi, Skin+Bones-moda e arquitetura. 2008, Disponível em:< <http://www.aboutfashion.com.br/2008/04/28/skin-bones-moda-arquitetura/>>Acesso em: 12 de abril de 2011.

Unesc. Criciúma: UNESC-Universidade do Extremo Sul Catarinense, departamento curso de Design de Moda; atualizada em: 25 de Junho 2011; acesso em:
<http://www.unesc.net/portal/capa/index/255/5210/>

Revista Informativa do Governo do Município de Sombrio-Janeiro de 2011

Edição: Marcial David Murara

Dados Prefeitura municipal de Sombrio, setor Indústria e Comércio- APL

Inscrições Costura Industrial/ lista de empresas associadas ao APL